O GLOBO
SPORTIVO
ANO XI Nº 564

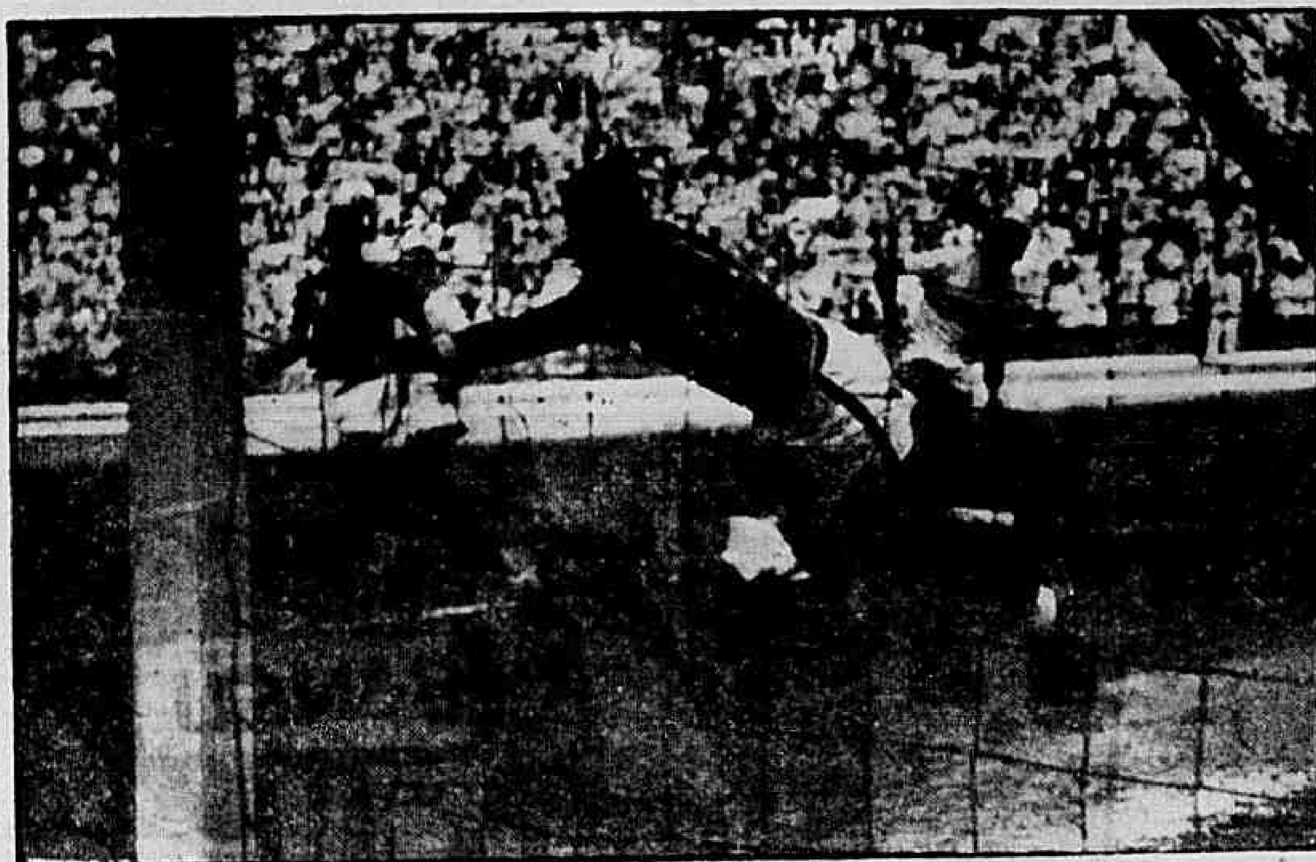


Pacaembú

A SEXTA RODADA

DOIS RESULTADOS QUE NAO ERAM ESPERADOS

S. PAULO, julho (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Não se verificaram surpresas na "rodada" do certame paulista levada a efeito no último domingo, mesmo em se levando em conta o resultado do prélio travado entre ipiranguistas e corintianos, onde os companheiros de Cláudio foram inapelàvelmente batidos por um escore elevado. Quando joga o Ipiranga, principalmente contra os "grandes", os resultados das pelejas não representam surpresas, pois, o gremio da Colina Histórica foi e continua sendo um verdadeiro espantalho para os maiores quadros bandeirantes. Muito embora tenha conhecido dois tropeços, ambos em Santos, o Ipiranga tem assinalado resultados consagradores contra seus adversários e daí não ser nenhum exagero o placarde assinalado contra o Corintians. Os demais encontros tiveram resultados normais, ganhando os que melhor jogaram.



Bolivar, que substituiu Caxambu no arco da Portuguesa, foi uma das figuras principais no match com o São Paulo

E M P A T E   J U S T O

O São Paulo e a Portuguesa de Desportos travaram a luta considerada a mais importante da "rodada". Como tal, grande foi o interêsse despertado e o seu desenrolar veio confirmar o que dela se esperava. Uma peleja movimentada, com bons momentos de técnica, um futeból ardoroso, disputado do primeiro ao último minuto. No primeiro periodo da luta patenteou-se um equilibrio alternado, quando ambas as equipes revezaram-se nos ataques, sem contudo chegarem a atingir as redes do adversário. Já na segunda fase um quadro, pela sua maior presença, mais entusiasmo, predominou. Foi o São Paulo, que nos minutos finais chegou a engarrafar quase todo o quadro luso na defesa. Mas nem assim o escore foi aberto e a peleja terminou com um empate justo, mantendo-se o placarde sem movimento.

ISOLADO O PALMEIRAS

Se não houve vencedores na peleja entre lusos e sampaulinos, houve um perdedor: o São Paulo F. C. que perdeu a liderança da tabela, que passou para as mãos do Palmeiras, isolado na ponta com sua convincente vitória frente ao XV de Novembro, em Piracicaba. Jogando naquela cidade do interior, o Palmeiras por momentos chegou a correr sérios riscos de deixar escapar a vitória. Durante todo o primeiro tempo o XV foi um grande adversário, mantendo-se em vantágem no marcador, por um tento a zero. Mas como vem sucedendo, por falta de preparo fisico, na segunda fase o XV já não pratica o mesmo futeból entusiasta dos 45 minutos iniciais, entregando-se fàcilmente ao seu adversário. Foi o que sucedeu mais uma vez, sendo que na luta com o Palmeiras os jogadores do XV passaram a jogar recuados, na fase final, com o propósito de assegurar a precária vantagem de um tento obtida no primeiro tempo. Facilitando aos palmeirenses maiores oportunidades de atacar e visar seu retângulo final, uma vez que com o récuo de seus homens chamou os alvi-verdes para dentro de sua área, o XV de Novembro viu escapar, sem nada poder fazer, a vitória que lhe parecia garantida. Por três tentos a um venceu o Palmeiras, retornando a S. Paulo, na posição de líder absoluto da tabela, sem pontos perdidos.

D E R B I   S A N T I S T A

Jabaquara e Portuguesa santista disputaram uma interessante peleja, onde o equilíbrio de fôrças era patente, muito embora a Portuguesa contasse com ligeiro favoritismo em face de sua última exibição contra os lusos da capital. O Jabaquara, porém, jogando com mais harmonia, melhor técnica e muito entusiasmo, construiu o placarde de 3 a 1, resultado justo sob todos os pontos de vista, pois, premiou o melhor quadro em campo durante todo o transcorrer da peleja.

A SOBERBA VITORIA DO IPIRANGA

Como dissemos linhas acima, a vitória do Ipiranga sôbre o Corintians não constituiu surprêsa. O Ipiranga é adversário capaz para qualquer grande quadro. Naturalmente que, o Corintians não atuou perfeitamente bem, mas não se deve isso a falhas da equipe que vieram a beneficiar seu adversário. A superior conduta do Ipiranga foi quem provocou o descontrôle nas linhas corintianas, descontrôle que não pôde ser evitado e que levou o gremio da Colina Histórica a um soberbo resultado. Festejando naquele dia mais um aniversário, a peleja com o Corintians como que fêz parte do programa, figurando os rapazes de Joreca como convidados, mas a quem os anfitriões não trataram com muita lhaneza. Não resta dúvida, porém, que a vitória do Ipiranga foi merecida e se chegou a ostentar um placard de 5 tentos a 3, poderia também ser mais elevado, pois os ipiranguistas foram soberanos no gramado, dominando o Corintians pela sua maior movimentação, jôgo de primeira, e conclusões felizes. Na equipe do Ipiranga não há nomes a destacar: o quadro atuou como uma peça única. No Corintians, houve pontos altos e baixos: Bino, Rubens e Belacosa, bastante inseguros; na linha média, salvou-se apenas Hélio pela sua combatividade; e na linha de avantes, boa partida de Edélcio, seguido de perto por Baltazar e Cláudio, enquanto Noronha e Nenê estiveram falhos.

PRIMEIRA VITÓRIA DO COMERCIAL

Numa partida desinteressante, o Comercial obteve sua primeira vitória no certame, depois das duas goleadas que sofreu do Ipiranga e do São Paulo. Seu adversário foi o Nacional, que disputou uma peleja fraca, muito mais fraca do que o seu vencedor. A vitória comercialina teve alguns méritos, pois, mesmo jogando mal, aproveitou bem as oportunidades surgidas, concretizando a vitória que lhe andava tão arredia.

R E S U M O:

SEXTA "RODADA" - 1.º TURNO
IPIRANGA 5 x CORINTIANS 3

Local: Estádio Municipal do Pacaembu.
Tentos: Edélcio — Bibe — Rubens — Cláudio (penalidade máxima) — Liminha — Liminha — Bibe e Touguinha.
1.º tempo: Ipiranga 1 x Corintians 1.
Tentos: Edélcio e Bibe.

(Conclue na página 14)

O CAMPEONATO PAULISTA EM NUMEROS

1º — Palmeiras	0	"	"
2º — São Paulo F. C.	1	"	"
3º — Santos F. C.	2	"	"
4º — Corintians	3	"	"
5º — Ipiranga e Portuguesa de Desportos	4	"	"
6º — Portuguesa santista	5	"	"
7º — Jabaquara	6	"	"
8º — Comercial e Juventus	7	"	"
9º — XV de Novembro	9	"	"
10º — Nacional	10	"	"

"ARTILHEIROS"

		tentos
1º — Noronha (Cor)	7	"
2º — Baltasar (Cor)	6	"
3º — Renato (Port. Des)	5	"
4º — Friaça (S.P.) — Augusto (Juv) e Bibe (Ipir)	4	"
5º — China (SP) — Renatinho (Ipir) — Leopoldo e Osvaldinho (Jab) — Bovio (Pal) — Charuto (Nac) — Zinho (Port. sant) — Liminha e Rubens (Ipir)	3	"
2º — Velasco (Comercial)	16	"
3º — Ari (XV)	14	"
4º — Bino	13	"
5º — Viana (Juv) e Gijo (Jab)	12	"
6º — Osvaldo (Ipir)	11"	
7º — Caxambu (Port. Desportos) e Andu (Port. sant.)	6	"
8º — Aldo (Santos)	5	"
9º — Ivo (Port. Desp)	3	"
10º — Mário (S. Paulo) e Jaime (Com)	2	"
11º — Décio e Doli (Palmeiras)	1	"

MARCADORES CONTRA

1º — Maioral (Jab)	2	"
2º — Elias (XV) — Feijó (Jab) e Alberto (Ipir)	1	"

EXPULSOS DE CAMPO

Romeusinho (Com) — Pavão (Nac) e Guilherme (Port. sant)	1	vez cada

ARQUEIROS MAIS VAZADOS

1º — Fábio (Nacional)	18	bolas "

RENDAS

Até a 5.ª "rodada"	Cr$	7.725.911,00
Sexta "rodada"	Cr$	711.697,00
	Cr$	2.437.608,00

CERTAME DE ASPIRANTES

		pontos	perdidos
1º — Palmeiras	0	"	"
2º — Jabaquara — Portuguesa santista — Corintians e S. Paulo	3	"	"
3º — Santos e Juventus	4	"	"
4º — Comercial	6	"	"
5º — Portuguesa Desportos	7	"	"
6º — XV de Novembro e Ipiranga			
7º — Nacional	11	"	"

A PROXIMA "RODADA"

Portuguesa Desportos vs. Santos
São Paulo vs. Jabaquara
Palmeiras vs. Juventus
XV de Novembro vs. Comercial

MARIO FILHO

ZIZINHO (2)

DA PRIMEIRA FILA

1 Era longe, da Gavea à praia do Flamengo. Flávio achou que tinha falado de mais, calou a bôca. Zizinho encolheu-se no canto do banco. Quando levara a carta de reconhecimento para Flávio, estava certo que não ia deixar mal o Ari Fogaça. Mas nunca imaginára que seria assim, tão depressa. Engraçado: a princípio pensou que estava demorando. O treino no fim, Flávio nada de olhar para a cêrca. O perigo era êsse. Acabava o treino, Flávio ia até a cêrca e dizia: "Hoje não póde ser. Voltem na semana que vem". E na outra semana, acabou-se, Flávio confundiria todos aquêles jogadores que esperavam a vez. já teria se esquecido da carta de recomendação de Ari Fogaça. Zizinho fizera os cálculos. Flávio lia a carta de recomendação — o Ari Fogaça não era nenhum pé rapado, merecia consideração — experimentava-o logo, para ver se êle servia ou não servia. E, quando acaba, o treino começara sem êle, parecia que ia acabar sem êle. Tudo saira diferente.

• • •

2 Demorara mais e fôra mais depressa do que êle esperava. Flávio nem o vira jogar direito, não tivera tempo. Como ia ter tempo em menos de dez minutos? Naqueles dez minutos pegara três bolas. Não se afobara. Talvez Flávio tivesse gostado dêle por causa disso. Sim, devia ter sido por causa disso. Ficou com vontade de dizer: "Seu Flávio, eu jogo melhor do que o senhor pensa". Não, era melhor ficar calado. O Flávio podia achar que êle estava contando vantagem. E o que êle sabia do que Flávio pensava dêle? Quase nada. Só sabia que Flávio tinha gostado. se não tivesse gostado não faria o que estava fazendo. Flávio podia até pensar que êle jogava mais do que jogava. Para levá-lo para o Flamengo, logo depois do treino, e de automóvel, era porque achava que êle jogava muito, muito mesmo. Então Zizinho ficou preocupado. Seria que êle jogava tanto assim?

• • •

3 Não era nenhum Fausto. Um dia, a memória de Zizinho recuou, fê-lo voltar aos tempos de garôto, quando êle usava calças curtas, o Vasco fôra a Niterói. Durante a semana tôda não se falara de outra coisa em São Gonçalo. Zizinho só queria saber como é que ia poder ver o jôgo. Em um jôgo assim o Ipiranga botaria porteiro por todo lado, para não deixar entrar nenhum carona. Nos jogos do campeonato de Niterói era fácil pular o muro, ninguém se incomodava. Mas em um jôgo Ipiranga e Vasco a coisa era outra. Zizinho tinha de dar um jeito, precisava ver o Fausto. Para êle o Vasco era Fausto. Os jornais publicavam, quase todos os dias, clichés de Fausto, a Maravilha Negra. E nos programas que o Ipiranga distribuira, de casa em casa, o cliché que aparecia era o de Fausto. Domingo, todos ao campo do Ipiranga, domingo, Ipiranga e Vasco.

• • •

4 E ali, encolhido no banco de trás do táxi que o levava para o Flamengo, Zizinho se lembrava, como se fôsse hoje, daquela tarde no campo do Ipiranga. Fôra cedo, na hora da abertura dos portões, era a melhor hora para pular o muro. Pouca gente na calçada, daqui a pouco é que começaria a chegar o povo. Tinha pulado aquêle muro uma porção de vêzes. Chegava, olhava para os lados, quando via que ninguém estava olhando, dava o salto, agarrados, quando via que ninguem estava olhando, dava o salto, agarrava-se, com as duas mãos, em cima do muro, puxava o corpo. Quem, um minuto antes, vira um garôto escuro, de calça curta, na calçada, não o veria mais um minuto depois. Um minuto depois êle estava do outro lado do muro, dentro do campo, parecia, pela maneira de andar, de olhar em volta, à procura de um bom lugar, que tinha comprado uma arquibancada.

• • •

5 O Vasco tinha aquela linha de halves: Tinôco, Fausto e Mola. Para Zizinho, não havia Tinôco nem Mola, não havia ninguém, só havia Fausto. E Fausto ficou no meio do campo. Não precisava sair do meio de campo, as bolas iam para onde êle estava. Iam e voltavam. Não adiantava o Ipiranga fazer fôrça, querer passar por Fausto. Por Fausto não passava nem rato. E a admiração de Zizinho cresceu. Se antes daquela tarde, no campo do Ipiranga, Fausto já era, para êle, o primeiro, depois daquela tarde ficou sendo o único. Como Fausto não havia nada parecido. E Zizinho, embora sonhasse, se visse, muitas vêzes, em imaginação, carregado em triunfo, não pretendia ser um Fausto na vida. Fausto era centro médio, êle era meia, sempre jogara de meia.

• • •

6 Desde que dera o primeiro chute numa pelada, perto de casa. Em São Gonçalo, o que não faltava era terreno baldio. Os moleques, quando queriam jogar, não procuravam as ruas. Iam logo para um terreno baldio, em cada rua havia mais de um, era só escolher. De manhã cedo, antes da escola, quem levava um livro tinha de emprestá-lo para fazer uma balisa. Três, quatro livros chegavam para uma balisa. Tirava-se par ou impar, começava-se o jôgo. E, muitas vêzes, os garôtos se esqueciam das aulas, deixavam-se ficar na pelada, correndo de um lado para o outro, perdia a noção do tempo. Só sabiam que era tarde quando abriam a bôca de cansaço. Então o jôgo acabava. Agora era descansar, comer a merenda, esperar que chegasse a hora da saida da escola.

• • •

7 Os outros alunos, os que não tinham feito gazeta, passariam por ali. Quando passassem, iriam todos juntos, para casa. Sempre jogara na meia direita, nas peladas, no infantil do América, um clube que não tinha sede, que não tinha nada. E quando o Alfredo, um primo, o levara para o Byron, fôra como meia direita. Fazia um ano. Tinha, então, dezessete anos, vestira a camisa do Byron. Valia a pena contar a Flávio? Valia. "Seu Flávio, eu estou suspenso". "Pelo Byron?" "Não, pela Liga". "Não tem importância". Não tinha importância. Êle ia assinar o contrato hoje pelo Flamengo, amanhã o Flamengo entraria com os papéis dêle na Liga de Futeból. "E' bom que você — disse Flávio, antes de saltar do táxi, que parara na porta do Flamengo — não diga nada a ninguém".

• • •

8 Fazia de conta que êle não treinara no Flamengo. "Todo mundo sabe que eu vim treinar, seu Flávio". "Então diga que eu não gostei do seu jôgo". "Está bem, seu Flávio". "Senão o Byron pode querer atrapalhar". Não que o Byron pudesse atrapalhar. No Byron o Zizinho era amador, no Flamengo ia ser profissional, justamente o contrário. Zizinho acompanhou Flávio, subiu uma escada, quando chegou lá em cima, antes de entrar no salão, limpou os pés. Flávio não esperou por êle, foi andando, a casa era de Flávio. Flávio abriu uma porta, Zizinho foi entrando. "Espere aí fora — disse Flávio — eu vou mandar preparar os papéis". A porta se fechou, Zizinho ficou de fora, sem saber o que fazer. Havia um grupo de couro. O melhor era sentar-se, esperar sentado.

• • •

9 Flávio tinha ido conversar com Gustavo de Carvalho. "Seu Gustavo, aí fora está um jogador que serve para o Flamengo". "Você não acha, Flávio, que a gente já tem jogadores de mais?" "Êste que está aí fora, seu Gustavo, não vai custar nada ao Flamengo". "Ah! um amador?" "Não. Mas não terá luvas. Só o ordenado". "Você pensa que ordenado não é nada, Flávio?" "O jogador vale, seu Gustavo". Gustavo de Carvalho suspirou. Alí no Flamengo só se fazia uma coisa: gastar, gastar. "Posso mandar fazer o contrato, seu Gustavo?" "Pode, Flávio". "O senhor parece que não acredita". "E para falar a verdade, Flávio, não acredito. Um jogador que vem só pelo ordenado não deve valer muita coisa". "E' um jogador que começa, seu Gustavo. Daqui a um ano será um crack". "Eu logo vi que tinha de esperar um ano".

• • •

10 Flávio deixou o datilógrafo batendo o contrato de Zizinho na máquina, foi para o hall. Zizinho estava lá, sentado, de bôca aberta. "O contrato vem já". Zizinho quase tomou um susto ouvindo a voz de Flávio. Levantou-se de um salto, procurou assumir uma atitude respeitosa. "Pode ficar sentado" — disse Flávio. E, para dar o exemplo, sentou-se. "O ordenado, Zizinho, vai ser de seiscentos mil réis. Você esperava mais?" "Não, absolutamente". "Eu acho que, para um jogador que começa, está bem". "Está bem, seu Flávio". "E depois, Zizinho, há uma coisa: eu não conto com você êste ano". "Por quê?" "Porque você tem ainda muito que aprender".

Grande Premio de Albi

Nova vitoria de Fangio

Um completo sucesso marcou o 11.º Grande Premio de Automovel de Albi, Italia, disputado esta tarde em um circuito de 8 quilômetros e 900 metros, a cobrir em 34 voltas, ou seja uma distancia total de 302 quilômetros e 634 metros.

Mais de 50.000 espectadores assistiram a essa grande manifestação esportiva. Há que notar que, a despeito da multiplicidade das provas e, sobretudo, da proximidades dos grandes premios da França, a se realizarem domingo próximo em Reims, e que constituem o grande acontecimento automobilístico do ano, os organizadores da prova de Albi conseguiram agrupar à partida um lote dos maiores, cujas "estrelas" foram o argentino Fangio, o italiano Farina, o siamês Principe Bira, o suiço Graffenried, e os franceses Sommer e Rosier, seis nomes que figuraram até agora em primeiros postos de diferentes provas já disputadas no corrente ano.

Antes da partida da prova de classificação, a qual, em um percurso de 45 quilômetros, devia servir para determinar os lugares para a partida do Grande Premio, um minuto de silencio foi observado em memoria de Jean Pierre Wimille. Pouco depois anunciou-se que a Argentina oferecia a taça ao vencedor da prova, em recordação do grande piloto francês que encontrou a morte naquele pais, ano passado.

O argentino Fangio classificou-se em primeiro lugar nessa prova, cobrindo os 45 quilômetros em 16 minutos, 20 segundos e 4 décimos, na media geral de 162 quilômetros e 757 metros.

Nesta eliminatoria, tendo o principe Bira quebrado uma peça de seu motor, os corredores argentinos lhe ofereceram nova peça, permitindo-lhe assim por seu carro em condições de participar do Grande Premio. Esse gesto esportivo foi grandemente aplaudido.

À partida da prova, Fangio, Farina e Rossier ocuparam a primeira linha, Graffenried e Campos ficaram na segunda. Na terceira posição encontravam-se Mairesse, Claes e Shell; na quarta linha tomaram lugar Brooke e Raph. Sommer, um dos favoritos, ficou na quinta linha, enquanto que o principe Bira, considerado outro eventual vencedor, ficou em último lugar.

Após as 10 primeiras voltas, as posições eram as seguintes: Fangio, 32 minutos, 47 segundos e 1/10 (media de 162 quilômetros, 897 metros horarios); 2) Farina, com 33 minutos, 3 segundos e 2/10; 3) Principe Bira, com 33 minutos, 25 segundos e 6/10; 4) Rosier, com 34 minutos, 12 segundos e 4/10.

Na 16.ª volta, Farina, em virtude de uma "panne" no magneto, deteve-se e deixou o argentino Fangio à frente, sozinho, com um grande avanço. A parada do italiano prolongou-se bastante e finalmente ele teve que abandonar a corrida. A ssim, Rossier passou para o segundo lugar e Graffenried para o terceiro.

Na volta seguinte, Fangio deteve-se para reabastecimento, e perdeu 43 segundos para efetuar a operação, mas conseguiu manter o primeiro lugar. Desde então a prova perdeu o interesse, porque o volante argentino, salvo evidentemente um acidente mecânico, possuia então a corrida nas mãos e não mais podia ser derrotado.

A atenção se dirigiu então para a luta entre Rosier e Graffenried, pelo segundo lugar. Detendo-se pela terceira vez, Rossier foi obrigado a ceder o lugar ao suiço. Na 22.ª volta este a parar no reabastecimento, e Rossier reconquista o segundo lugar, enquanto o principe Bira vem ocupar o terceiro.

A luta prossegue então entre os três volantes, fora o piloto Fangio que domina a corrida, sem forçar, mantendo a media geral de unicamente 160 quilômetros por hora. Após 20 voltas, apenas nove concorrentes ainda participam da corrida.

Na 26.ª volta, Fangio possui virtualmente uma volta de avanço sobre os demais, o que lhe permite não mais assumir riscos e viajar regularmente, sem pressa, contentando-se em permanecer atrás dos dois pilotos, ajustando sua corrida à velocidade dos mesmos.

As últimas voltas são as mais monótonas, não se produzindo qualquer alteração nas posições dos quatro primeiros colocados. Finalmente, o argentino Fangio transpôs a reta de chegada como vencedor, conquistando assim sua sexta vitoria em sete corridas disputadas na Europa, performance raramente realizada até agora.

Novamente Fangio afirmou-se como mestre na arte, tendo sido suas múltiplas qualidades brilhantemente confirmadas nesta prova, como em todas as anteriores de que participou. Com efeito, é difícil encontrar records tão eloquentes: San Remo, Pau, Perpignan, Marselha, Monza e Albi.

Verdadeiramente, não havia necessidade desta vitoria para classificar Fangio entre os maiores ases do esporte automobilistico, e embora ela fosse conquistada de maneira magistral, não foi absolutamente facil em virtude das condições atmosféricas reinantes em Albi.

Fazia, com efeito, um calor esmagador, que provocou varios casos de insolação entre os espectadores. A multidão soube compreender a vitoria de Fangio e lhe tributou uma calorosa [illegible].

De[illegible]toria, Fangio recebeu felicitações oficiais do Governo [illegible], representado pelo comissario geral de Turismo, que [illegible]sidia o Grande Premio.

SPORTS EM TODO O MUNDO

EM MILAO, a Italia venceu a seleção de football de Nova York pela contagem de oito tento; a dois.

*

EM SAN SEBASTIAN, o francês Marinelli obteve o primeiro lugar na classificação geral da prova de ciclismo Tour de France, depois da nona etapa, de Bordéus a San Sebastian, com 218 quilômetros. A etapa foi vencida por Caput, da equipe do Ile de France, em seis horas, 30 minutos e 49 segundos. Marinelli liderou a classificação individual, com 88 horas, 50 minutos e 31 segundos, vindo depois o suiço Kublar, com 58 horas, 39 minutos e três segundos, e, em terceiro lugar, o belga Dupont, com 59 horas, sete minutos e sete segundos.

*

.EM LIMA, Henry Bradley venceu a Prova Automobilistica de 500 milhas. O tempo do vencedor foi de 6 horas, 20 minutos e 37 segundos, numa media de 124,853 quilômetros por hora. Romulo Cafferata classificou-se em 2.º lugar, com 6 horas, 48 minutos e 48 segundos e media horaria de 118.770 quilômetros. Em 3.º lugar classificou-se Largio Caceda, com 6 horas, 57 minutos e 22 segundos e media de 115,644 quilômetros por hora.

*

EM NOVA YORK, Palestinian ganhou o handicap de Jamaica, com um premio de 56.100 dólares, na sua primeira vitoria sobre Capot. Reveille entrou em segundo lugar e Capot em terceiro.



— Oh, Jonas! Nao é possivel caçar um gorila com todo esse barulho que você está fazendo!

Cartaz



Em Winnepeg, Canada, existe um team de baseball constituido de jogadores de um braço só

*

Dois torcedores exaltados, por ocasião de uma partida de handball na provincia de Bade, Frankfort, agrediram dois players. Processados, foram condenados a seis meses de prisão.

*

Os escoceses se orgulham de possuir um dos maiores estadios do mundo, no qual cabem 175.000 espectadores. A policia admite a entrada de 140.000 apenas, e, nos dias de grande jogo, um oficial de policia costuma dirigir o tráfego no estadio, de um avião.

*

Aldo Naldi, italiano, residente nos Estados Unidos desde 1935, é considerado como o maior esgrimista dos tempos modernos. Começou a esgrimar aos quatro e aos doze vencia o seu primeiro campeonato.

*

O record de vitorias consecutivas no box é detido pelo peso pena Willie Pep, que de 1943 a 1948 participou de setenta e três lutas sem conhecer uma única derrota, e apenas um empate. Aliás, o cartel de Pep é algo maravilhoso: já atuou 139 vezes, perdeu uma luta aos pontos para Saamy Angott e foi posto a knock-out por Sandy Sandler

*

A primeira exposição automobilistica, mostrando um modelo para corrida, foi realizada em 1900 no Madison Square Garden. Nessa época, havia uma discussão entre os fabricantes: se era mais vantajoso colocar o motor na frente ou atrás.

O SCRATCH DA SEMANA



Osny foi o crack da primeira semana do certame de 49

Em virtude de um ligeiro engano de paginação, deixou de sair em nosso número passado a tradicional seção de O GLOBO SPORTIVO — O Scratch da Semana. Apressamo-nos, assim, em reparar a falta apresentando o melhor "onze" da primeira rodada, juntamente com o scratch da segunda etapa do campeonato da cidade.

O primeiro scratch do ano apresenta algumas "caras novas", gente pouco acostumada a participar da seleção organizada pelos redatores desta revista, ao lado de veteranos, de alguns "fregueses" certos, figuras quase obrigatorias. O Vasco contribuiu com maior número de elementos para o scratch, o que não deve surpreender a ninguem. Foi a tarde dos 11x0 sobre o São Cristovão, destacando-se na "goleada" Danilo, Ademir, Heleno e Maneca. Está assim constituido o scratch da primeira semana.

OSNY — PINDARO e MUNDINHO — HILTON, DANILO e PINGUELA — DJALMA, ADEMIR, HELENO, MANECA e ESQUERDINHA

O "Crack da Semana" foi, indiscutivelmente Osny, uma autêntica "barreira" contra a ofensiva do Flamengo, que assediou implacavelmente a sua cidadela na maior parte do jogo brilhantemente vencido pelo América.

O SCRATCH DA SEGUNDA RODADA

O scratch da segunda rodada apresenta uma surpresa. O "onze" do campeão dos campeões contribuiu apenas com um único elemento para a seleção, pois contra toda a expectativa o Bonsucesso quase pregava um susto em seu poderoso adversario. Quem deu o grosso para o scratch foi o Bangu que, numa tarde inspirada, inflingiu fragoroso revés ao América, no Estadio Proletario. Nada menos de cinco elementos banguenses figuram na equipe que selecionamos: Mirim, Pinguela, Djalma, Joel e Ismael. Outro detalhe curioso é que o scratch foi formado com a maioria de elementos da zona norte, numa proporção de oito para três. Eis como ficou constituido o scratch:

BARBOSA — BORRACHA e AMAURI — INDIO, MIRIM e PINGUELA — DJALMA — ZIZINHO, JOEL, ISMAEL e RODRIGUES.

O crack da semana foi Barbosa que, numa tarde infeliz do Vasco, operou prodigios para assegurar a vitoria conquistada pelo seu clube a duras penas...

PORTUGUESES x NORTE-AMERICANOS

O segundo e último dia do "meeting" de atletismo disputado no estadio de Alvalade, de Lisboa, entre uma seleção americana e os portugueses, deu os resultados seguintes:

100 metros — 1.º, Peters (Estados Unidos), 10 segundos e 8 décimos; 2.º, Paquet (Portugal), 11 segundos e 2/10.

400 metros — 1.º, Whittfield (Estados Unidos), 48 segundos e 8/10; 2.º, Blas (Portugal), 52 segundos e 2/10.

3.000 metros — 1.º, Twomey (Estados Unidos), 8 minutos e 37 segundos e 4/10; 2.º, Conde (Portugal), 9 minutos, 10 segundos e 2/10.

tugal), 6m40.

Salto em distancia — 1.º, Richards (Estados Unidos), 6m52; 2.º, Vieira (Por-

110 metros barreiras — 1.º, Dixon (Estados Unidos), 14 segundos e 2/10; 2.º, Fonseca (Portugal), 16 segundos e 7/10.

...Salto em altura — 1.º, Haintzman (Estados Unidos), 2 metros; 2.º, Matos Fernandes (Portugal), 1,80; 3.º, Falcão (Portugal), 1m89; 4.º, Richards (Estados Unidos), 1m,80.

Lançamento de peso — 1.º, Fuchs (Estados Unidos), 17m,30; Gordon (Estados Unidos), 14m,80

Lançamento de dardo — 1.º, Held (Estados Unidos), 63m,52; 2.º, Matas (Portugal), 51m,42.

Revezamento 4x100 — 1.º, Equipe americana (Whittfield, Fuchs, Dixon Peters), 22 segundos, 5/10; 2.º Sporting Club de Portugal, 44 segundos e 2/10.

SABE?

1 — Que pais da América venceu o primeiro campeonato olimpico de polo?

2 — Em que ano Gene Tunney esteve no Brasil?

3 — Em que ano foi fundado o Olaria A. C.?

4 — Qual é o esporte nacional do Canadá?

5 — Um ator carioca conhecido jogou football pelo São Cristovão. Como se chama?

(Respostas no página dupla)

O CAMPEONATO DE MIDLANDS

Tony Mottram, da Inglaterra, venceu o campeonato de Tennis dos Midlands, para simples, ao derrotar o chileno Ricardo Balbiers por 6—3 e 9—7. A Sra. Maria Weiss, da Argentina, conquistou a coroa feminina ao derrotar Joy Gannon, da Grã-Bretanha, por 9—7 e 6—3. Ricardo Balbiers, do Chile, e Heraldo Weiss, da Argentina, venceram as duplas masculinas contra Motram e Marcel Talaat, do Egito, por 6—1, 6—4 e 6—4, e, nas duplas para damas, Mrs. Weiss e Joy Gannon venceram Mrs. Dorothy Litle e Mrs. Freda Harmmersley por 6—1 e 6—6. Mottram e Joy Gannon, nas duplas mistas, derrotaram Balbiers e Mrs. Hammersley por 6—1 e 6—4.

CONVERSA DE RECORTES

1939 ... E HA' 10 ANOS

JULHO, 15: No campeonato da cidade, Bangú e S. Cristovão empatam de 1x1 e o Bonsucesso derrota o América por 4x1. — Em São Paulo, numa festa comemorativa do jubileu de Friedenreich, o selecionado carioca vence o paulista por 3x1. — Em Lisboa, o Sporting perde para o selecionado brasileiro por 6x1. Goals de Laizinho Leonidas, Waldemar (3) e Armandinho. 16: Kay Don, automobilista inglês, é condenado a quatro meses de prisão, acusado de homicidio por imprudencia. — Regista-se, a propósito da derrota dos paulistas, que os cariocas, em vinte anos, apenas duas vezes venceram em São Paulo. — Foguetes no ar! Com o resultado da última rodada, o Vasco levanta o campeonato carioca de 1934.

ANTONIO CONSELHEIRO — Vejam só o Vasco. Domingo passado tomou uma indigestão de goals! Fez onze contra o São Cristovão. Era um nunca mais acabar. Nada de racionamentos! E ontem capinou sentado para derrotar o Bonsucesso. Dois a um, e olhe lá! Pra muita gente, aquilo eram favas contadas em Teixeira de Castro. Era macuco no embornal. Mas como é no frigir dos ovos que se vê a qualidade da manteiga, não deu pro susto!

RICARDO SERRAN — A vitoria facil esteve para ser uma derrota, esteve para ser um empate e acabou como um triunfo pouco convincente, embora, valendo os tão sonhados dois pontos. Um susto tremendo, que agora fica valendo como um indispensavel sinal de alerta para os excessos de confiança.

ODUWALDO COZZI — O Bonsucesso, ao contrario, superou todas as expectativas. Foi vibrante e ativo o tempo todo, quer quando procurou o combate, quer quando se resguardou. O seu melhor compartimento foi a defesa — tanto a linha media, que foi estupenda, quer o triângulo final.

JOSE' ARAUJO — Mas houve uma "chave" aplicada contra o Vasco — o campo molhado — decidida por associados irresponsaveis, após o baile de sábado, na sede do Bonsucesso. Logo entrou em função uma como feitiço vira contra feiticeiro, no semolhar apenas um lado do campo, o lado onde atuou a defesa no primeiro tempo. Mas como feitiço vira contra feiticeiro(no segundo tempo foram os atacantes leopoldinenses que escorregaram...

WILTON LIGUORI — Todas as atenções se voltam, agora, para a grande peleja de domingo, entre o Bangú e o Vasco. E há razões de sobra para essa expectativa que se marca das mais intensas e vibrantes. O choque entre cruzmaltinos e banguenses se reveste de superior significação, não somente em virtude da influencia que poderá exercer sobre o campeonato como, sobretudo, pelo que exprimirá com referencia a equipe suburbana, sobre as pretensões com que se apresenta, este ano, de real candidata ao titulo máximo.



"TEST" ESPORTIVO

Quem estiver familiarizado com o esporte não terá dúvida que esta é a...

a) Taça Davis
b) Taça Rio Branco
c) Cup du Mond
d) Copa América

(Solução na página dupla)

1934 HA' 15 ANOS...

Julho 12: A F.I.B.A. cogita da realização de um torneio mundial de football, paralelo às Olimpíadas de 1940, como uma compensação da exclusão da "bola ao cesto" do certame. — O comandante Oswaldo Palhares é eleito presidente da Liga de Football. — O Vasco consegue o passe de Figliola, da Federação Italiana. — Oto é multado em 200$000, por ter ofendido moralmente o juiz Sanchez Diaz. 15: O Sindicato dos Jogadores de Football pleiteia salario mínimo para todos os jogadores. — Brito estréia em Buenos Aires, agradando. — Ondino Viera é homenageado pelos tricolores. 16: O Palestra derrota o Portuguesa de Sports por 3 a 2.

TIRO LIVRE

TENTARA' ATRAVESSAR O CANAL DA MANCHA



Membro de conhecida familia inglesa de nadadores, residente em Somerset, a senhorita Shirley May France, de 16 anos, estudante universitaria, tentará atravessar o Canal da Mancha neste verão europeu. Detentora de varios titulos de campeã feminina, a linda jovem treina atualmente sob a orientação de seu pai, Walter France, nome conhecido nos circulos náuticos britânicos como exnadador de longa distancia

OS REIS DO BILHAR

EM BUENOS AIRES, a brilhante atuação do campeão argentino de bilhar, Ezequiel Navarra, frente ao campeão mundial de bilhar em três tabelas, Willi Hoppe, valeu-lhe a façanha de igualar o record do norte-americano Otto Reisel que, em 50 carambolas totalizou 16 entradas, numa media de 3.12. De seu lado, Hope totalizou apenas 17 carambolas.

Na segunda serie, Navarra fez 50 carambolas em 28 entradas, com media de 1,78. Hope fez 20 carambolas.

Depois da nona sessão, a classificação é a seguinte: Navarra, 900 carambolas, media geral de 0,997. Diferença em favor de Navarra, 238 carambolas.

O JUIZ E' JULGADO...

Mr. Dundas -- Bonsucesso 1 x Vasco 2

Atuou fracamente, deixando de assinalar um penalty contra cada bando. — (A NOITE)

*

Juiz mediocre. — (DIARIO DE NOTICIAS)

*

Bom o Juiz Dundas — (A MANHA)

*

Não conseguiu impressionar, tendo falhado em alguns lances. — (CORREIO DA MANHA)

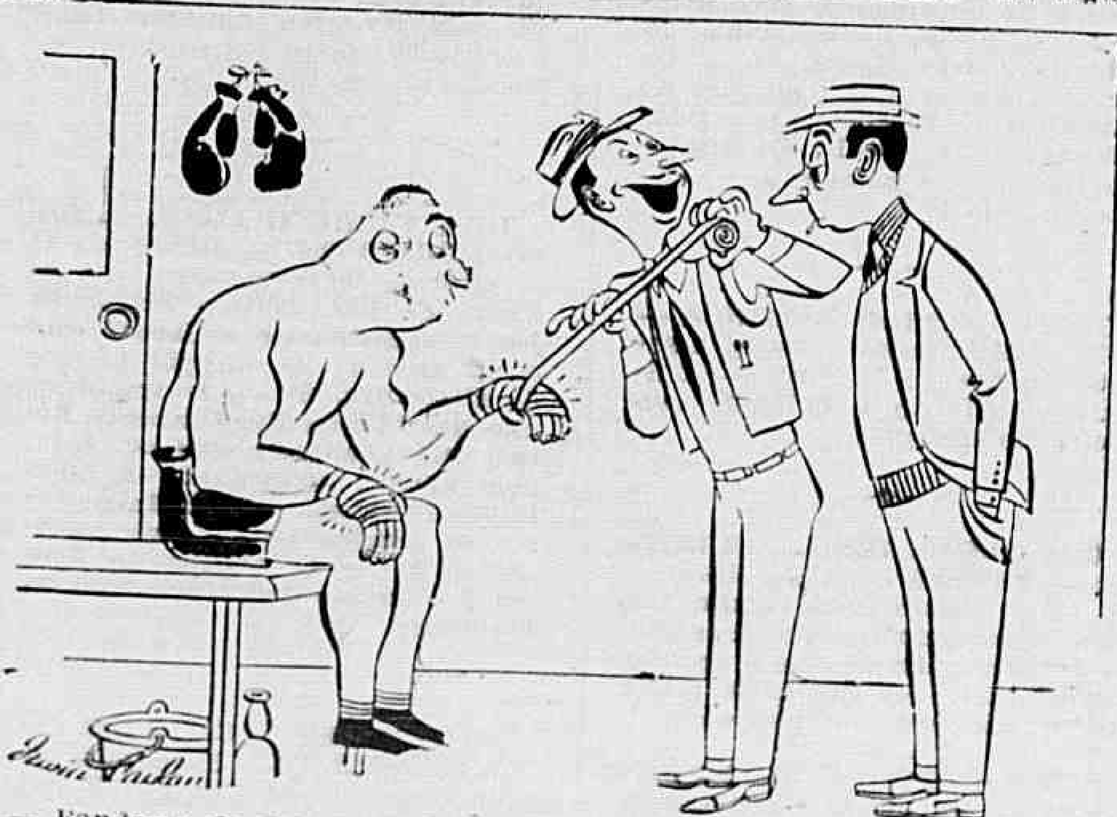
*

Atuação fraca — (A NOTICIA)

Mas ainda houve Mr. Mc Pherson Dundas, um dos juizes ingleses da nova leva. Acontece que Mr. Dundas deve ter sido árbitro de basketball e ainda não se adaptou ao football. Os experientes cracks cruzmaltinos ficaram nervosos com o juiz, porque não assinalava hands claros. (O GLOBO)

*

Foi um árbitro preciso. A principio, vacilou em chamar a atenção de Ademir e Heleno, mas depois resolveu chamar o intérprete... — (O MUNDO)



— Bandages de aço... evolucionará o box!

A MARCHA DO TEMPO

Amilcar Barbury e Arthur Friedenreich foram acusados, em 1919, de indisciplina e de exercerem o profissionalismo, provocando um "caso" que levou a Conselho da Confederação Brasileira de Desportos, a se reunir para resolvê-lo. O resultado foi a suspensão de ambos por indisciplina, já que a segunda parte da acusação não ficou provada. Na fotografia, um flagrante da reunião.



BILHETES DO LEITOR

CARLOS ARÊAS

BENEDITO MARIO PINTO MARANHAO — RIO DE JANEIRO — 1) — No campeonato de 1945, os placards dos jogos entre o Fluminense e o Botafogo foram êstes: Turno: empate de 1 a 1, em General Severiano. Returno: Botafogo 1 a 0, nas Laranjeiras. 2) — Rejeitados os seus desenhos de Luizinho (do Flamengo) e Leônidas.

—o—

HÉLIO DIAS PEREIRA — NOVA IGUAÇU — E. DO RIO — 1) — Leônidas esteve prêso em 1941 como insubmisso, tendo ficado recolhido ao quartel do Regimento Sampaio, na Vila Militar. 2) — Na fila o seu desenho do zagueiro Rafaneli.

—o—

EURÍPEDES CARLOS DA SILVA — UBERABA — MINAS — Dos três desenhos que nos enviou apenas o de Barbosa será aproveitado. Os de Chico e Ademir, embora limpos e caprichados, estão defeituosos quanto aos traços fisionômicos dos jogadores.

—o—

VÁLTER DA SILVA MACHADO — NOVA IGUAÇU — ESTADO DO RIO — O equívoco é apenas do senhor mesmo. Porque o Valdir, centro médio juvenil do Fluminense é "colored" e o Osvaldo, half direito é de côr branca. Ee o Valdir que o senhor conhece é branco, então é outro que não o o jovem pivô tricolor.

—o—

MARIO RUBINSKI — CURITIBA — PARANA — Rejeitados os seus desenhos de Elgen — Rafaneli — Bastarrica e Roberto (do Olaria).

—o—

...RELLI ZONATO — RIO DE JANEIRO — Infelizmente nao estamos de acôrdo com a sua opinião sôbre os méritos do seu desenho de Heleno. E por isso, o mesmo foi rejeitado sumàriamente.

—o—

GETULIO ROSA DA SILVA — NOVA FRIBURGO — E. DO RIO — Rejeitado o seu desenho de Bria e as caricaturas de Jair e do "indio" Biguá



ROBERTINHO — o arqueiro do Santos F. C. — num desenho do leitor Dauro Bricio, de Vitoria, Espirito Santo.

VALDEMAR BARBOSA — OLARIA — RIO — 1) — Os campeoes mineiros de 1938 a 1942 foram estes: 1938 — Atlético; 1939 — Atlético; 1940 — Cruzeiro; 1941 — Atlético; e 1942 — Atlético. 2) — O primeiro campeonato Sul Americano oficial foi disputado em 1917, em Montevidéu. Concorreram Uruguai — Argentina — Brasil e Chile, tendo sido esta a ordem da colocação oficial. Antes, em 1916, houve um torneio não oficial, em Buenos Aires que foi levantado também pelos uruguaios — 3) — O técnico atual do Sao Paulo é Vicente Feola, que por diversas vezes tem ocupado êsse pôsto em épocas alternadas. 4) — O primeiro campeonato brasileiro de basquete foi disputado em 1925, aqui no Rio. Apenas paulistas e cariocas concorreram ao certame, que foi disputado em uma "melhor de três". Os cariocas venceram por 17 a 10 no 1.º jôgo e 27 a 15 no segundo, sagrando-se assim campeões. 5) — Rejeitados os seus desenhos de Gamba — Durval — Esquerdinha e Bino.

—o—

GERALDO M. QUEIROZ — TIJUCA — RIO — Rejeitados os seus desenhos de Rafaneli — Augusto e Romeu.

—o—

JOSÉ RODRIGUES FERREIRA — CURITIBA — PARANA — Rejeitados os seus desenhos do técnico Flávio Costa e do zagueiro Vilson, do Vasco.



PIRILO — center-forward do Botafogo — num desenho do leitor José Luiz Carneiro, de Vitoria, Espirito Santo.

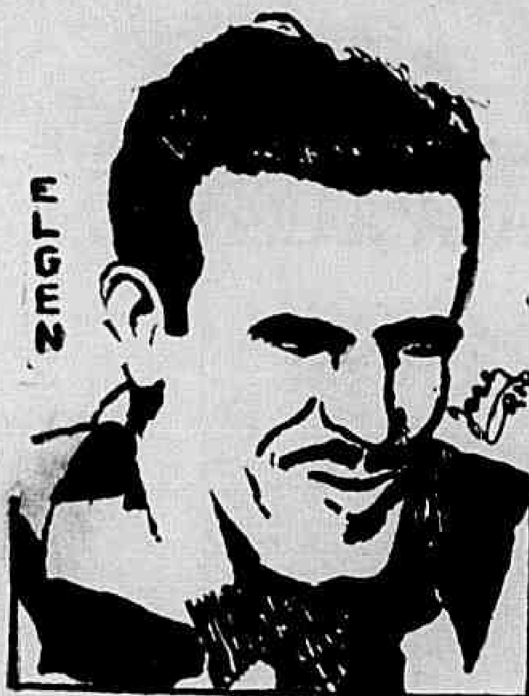
VILSON ORTIZ — URUGUAIANA — R. G. SUL — Ainda que tivéssemos boa vontade em atender ao seu desejo de homenagear o seu conterrâneo Chico (do Vasco), o desenho não "ajudou" e por isso mesmo foi rejeitado.

—o—

JOSÉ LUIS CARNEIRO — VITÓRIA — ESP. SANTO — Do seu "lote" de desenhos, só aproveitamos os de Pirilo e Bigode, que ficaram na fila para publicação oportunamente. Os demais foram todos rejeitados.

—o—

ARMANDO RODAS — RIO DE JANEIRO — 1) — O Botafogo excursionou ao México por duas vêzes: em 1936 e em 1941. 2) — Na primeira excursão, em 1936, o alvi-negro jogou as seguintes partidas: Botafogo 2 x Asturias 4 — Botafogo 1 x Atlanta 0 — Botafogo 7 x América 1 — Botafogo 4 x Espanha 2 — Botafogo 2 x Obreros 1 — Botafogo 2 x Necaxa 3 — Botafogo 2 x Espanha 1. Total: 7 jogos; 5 vitórias e 2 derrotas. O Botafogo extendeu ainda a sua excursão nesse ano até Nova Iorque onde venceu o Shamrock por 1 a 0 e empatou com a seleção norte-americana por 3 a 3. 2) — Em 1941 os jogos do alvi-negro foram êstes: Botafogo 1 x Estudiantes da La Plata 1 (o time argentino estava também em visita ao México); Botafogo 7 x España 4 — Botafogo 3 x Jalisco 2 — Botafogo 2 x Seleção Mexicana 0; Botafogo 3 x Atlanta 3; Botafogo 5 x Combinado Espanha-Asturias 3. Total: 6 jogos, 5 vitórias e 1 empate. O Botafogo voltou a extender a sua excursão até Nova Iorque onde foi batido pela seleção norte-americana por 3 a 1. 3) — Em 1948 o Botafogo jogou apenas na Bolivia, em La Paz, tendo êstes resultados: Botafogo 3 x Bolivar 2; Botafogo 3 x El Litoral 1; e Botafogo 1 x Strongest 1.



ELGEN — o meia do America Mineiro — num desenho do leitor José Fernandes de Oliveira, desta Capital

—o—

ALEXANDRE OLIVEIRA — PORTO ALEGRE — 1) — O maior estádio do mundo é o que está sendo levantado aqui no Rio, nos terrenos do antigo Derbi Clube. Terá capacidade para 155.000 espectadores sentados, ou seja com possibilidade de chegar aos 180.000 com um pouco de apêrto. O estádio de Glasgow (na Inglaterra) tem a capacidade máxima de 150 mil pessoas. 2) — Sôbre as excursões do Botafogo ao México veja as respostas dadas acima ao leitor Armando Rodas. 3) — Os cariocas têm o maior número de campeonatos brasileiros de futeból, num total de 12. Os paulistas têm 6 e os baianos 1. — Patesco é gaúcho.

—o—

CARLOS JÚNIOR — TIJUCA — RIO — Rejeitados os seus desenhos de Ademir — Pirilo — Luisinho — Hélvio e Orlando (arqueiro do Bangu).

—o—

DINIZ BONILAURI — CURITIBA — PARANA — O seu desenho de Chico Landi está realmente bom. Mas acontece que a seção de gravura informa que o mesmo não dá cliché em condições, razão porque não podemos publicá-lo.

—o—

VITOR RIBEIRO — RIO DE JANEIRO — Depois de tanto tempo de espera, mandamos para a gravura o seu desenho de Danilo. E a informação foi a mesma que damos acima ao leitor Diniz Bonilauri: o desenho embora bom, não dá cliché em condições, por causa daquele colorido marrom. Se o senhor quiser reproduzir o desenho, mas só em prêto e branco, pode passar aqui pela nossa redação que êle estará à sua disposição.



GRINGO — o ativo forward do Flamengo — num desenho do leitor Nelson Silva Pinto, de Irajá, Rio.

—o—

JAIME NUNES — BAIA — ... seus desenhos serão aproveitados oportunamente o de Pirilo e Geninho, sendo rejeitados os de Chico e Bigode.

—o—

FREITAS CABRAL — VILA MILITAR — RIO — 1) — Heleno está ainda bastante cotado para o selecionado brasileiro que disputará a Copa do Mundo em 1950. 2) — Teixeirinha cumpriu realmente boas atuações aqui no Rio quando integrou o time do Botafogo. 3) — Discordamos do seu ponto de vista. Dar o nome de um grande jogador do passado ao estádio, seria deixar à margem outros grandes nomes com o mesmo direito à homenágem. Seria difícil uma escolha que ficasse a coberto de qualquer divergência. Assim cremos que o nome de Estádio Municipal está muito bem e não permite discordâncias, ainda que em tése. 4) — Santa Catarina não levantou nenhum campeonato brasileiro em nenhum esporte até agora.

—o—

JOSÉ PACHECO FILHO — BELO HORIZONTE — MINAS — 1) — Quirino ingressou êste ano no Canto do Rio. Adilson deixou de jogar, oficialmente e Jarbas está como auxiliar da direção técnica do Flamengo. 2) — O seu desenho das "Copas Rio Branco e Roca" está guardado conosco. Estamos apenas aguardando a oportunidade em que volte a falar numa ou noutra para a sua publicação. 3) — O Artigas do Santos é o mesmo que atuou aqui no Flamengo.

—o—

JOÃO NUNES — SÃO LUIS DO MARANHAO — Rejeitados os seus desenhos de Chico e Flávio Costa.

AS NOVAS REGRAS

A ESTATURA E O BASKETBALL



Uma solução para os pequenos, segundo uma charge norte-americana

Embora o fenômeno não tenha repercutido na América do Sul até o ponto de produzir efeitos semelhantes, o certo é que o basketball é hoje nos Estados Unidos o mais popular dos jogos de equipe que se praticam em locais fechados. Seja pelo interesse com que o público acompanha os atletas das universidades e os jogadores dos grandes clubes, ou porque finalmente descobriram que se trata de uma luta praticada sobre bases que lhe dão fortes atrativos, o certo é que a torcida norte-americana presta a esse esporte um apoio só comparavel, relativamente, com o que ali obtem o rugby e o baseball, de velhas raizes nas massas e ricos em tradições.

Isto explica que os dirigentes do Madison Square Garden, que é um excelente termômetro esportivo, se decidissem, há já algum tempo, a organizar torneios com os quais neutralizaram, no tocante às finanças da empresa, a notoria queda do box, que chegou a ser alarmante.

Claro está que ao se converter o esporte num motivo de espetáculo lucrativo, [illegible] tudo foi pureza amadora da parte de alguns jogadores. De pronto se formaram quadros de profissionais. Os "coaches" e os treinadores especializados em basketball surgiram com explicavel abundancia e muitos deles idearam novas táticas. Sem dúvida, os jogadores de estatura superior à normal tiveram preferencia, embora quando muitas vezes suas aptidões atléticas e sua inteligencia fossem mediocre. Era inevitavel, sem embargo, que pouco a pouco os melhores quadros reunissem homens que possuiam tudo: estatura, habilidade, rapidez, resistencia. Desde então a tendencia para empregar preferentemente homens muito altos tem-se expandido. Bem o indica o conjunto que representou os Estados Unidos no torneio olímpico de Londres, pois incluia dois homens de 1m,98, três de 2m,057 e um de 2m,13. Os demais tampouco eram, sem dúvida atletas de estatura media. Nada se opunha, certamente, ao emprego de homens tão altos, mas são facilmente compreensiveis as dificuldades em que, diante deles, se viram os jogadores de outros paises, e não custa imaginar o que teria ocorrido aos representantes da Coréia, China e das Filipinas, por exemplo, se houvessem intervido nesse torneio. Já sabemos que foram os Estados Unidos os vencedores do certame olímpico. Isso aumentou a importancia do problema, estabelecido tão pronto como começou a difundir-se a tendencia de utilizar jogadores que — digamo-lo com palavras que pertencem a Mr. William Browing, secretario da Amateur Basketball Association da Inglaterra e Gales — se plantavam como postes de iluminação sob o cesto e encestavam com facil e extraordinaria segurança; não mediante um verdadeiro "tiro", senão que pouco menos que colocando a bola com a mão.

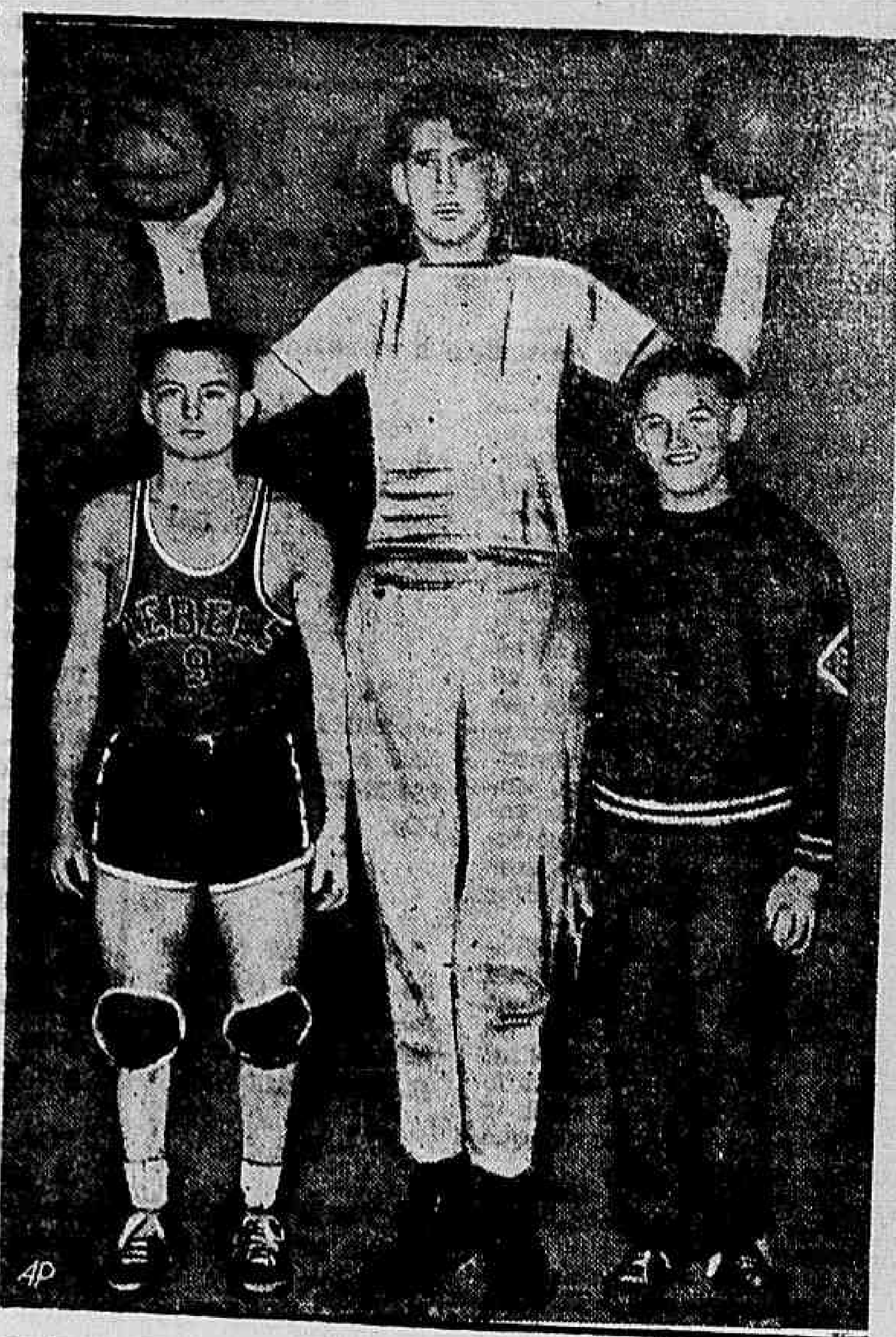
A utilização desses homens-postes suscitou um descontentamento que em agosto do ano passado havia adquirido já força e extensão suficientes para fazer pensar na necessidade de alguma disposição regulamentar. Daí que entre as emendas incorporadas recentemente às regras do jogo figurasse uma encaminhada a neutralizar a vantagem da estatura. Como? Estabelecendo que numa area semi-circular traçada a 1m83 (6 pés) do cesto, nenhum jogador poderá permanecer mais de três segundos consecutivos sem incorrer em falta. Dispôs-se que a reforma entraria a vigorar em primeiro de janeiro de 1949, mas a data que prevaleceu aqui foi a de 1.º do mês corrente.

E' justa a decisão a que nos referimos? Do ponto de vista estritamente atlético, não faltam argumentos sólidos para negar-lhe equidade: o proprio Mr. Browning disse em "World Sports": "Todos nós procuramos jogadores altos para constituir a nossa equipe olímpica, mas todos tropeçamos com o mesmo inconveniente. Quando encontrávamos um "poste", tinha sempre os pés chatos, ou era lento, ou carecia dessa inteligencia viva, rápida, tão necessaria no jogo. Deve ser uma questão de ar, ou de vitaminas, o que dá aos Estados Unidos o direito exclusivo de criar gigantes ageis e mentalmente desembaraçados".

A reforma afetou, pois, principalmente aos Estados Unidos, mas se a justifica invocando os supremos interesses do esporte. Desde que todos não têm — segundo se depreende das palavras do acima citado dirigente — análoga facilidade para dar com jogadores em quem a estatura seja o único dom, é evidente que a vantagem dos Estados Unidos resulta indubitavelmente e que, com o correr do tempo, poderia acarretar uma consequencia prejudicial: a morte das grandes competições internacionais, ou pelo menos seu declinio até limites que suprimiriam o forte estímulo exercido por tais disputas.

Cabe antecipar que efeitos análogos se produziriam em cada país, embora naturalmente, com diferenças de intensidade: desde que o basketball-espetáculo se arraiga cada vez mais em todas as partes e é já um bom negocio, não parece arriscado prever, com o avanço do profissionalismo embuçado, uma luta tensa pela conquista dos jogadores de estatura excepcional. Resultado: o dominio de uns poucos e o desalento dos mais, com inquestionavel prejuizo para o esporte. Por outro lado, e isto parece tambem muito importante, a emenda melhorará a qualidade do jogo, visto que obrigará a desenvolver uma mobilidade maior. Sempre haverá, sem dúvida, quem mostre uma marcada tendencia para estacionar pelas proximidades do cesto, mas semelhante tatica não será tão vantajosa nem justificará, pelo mesmo, a inatividade relativa de um homem.

Seja como for não se tardará a ver os resultados da reforma no plano internacional, a federação que dirige este esporte com autoridade universal resolveu já em seu congresso em Londres, não esperar pelos Jogos Olímpicos de Helsinki para organizar outro certame mundial, que se deverá realizar no ano próximo. Não se resolveu ainda em que pai



Este, mede dois mestros e 13. Recordman de pontos na temporada universitaria. Pudera!

PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

Casa "Brasil Esportivo"

Fotos, Escudos, Flâmulas de feltro, Livros Esportivos etc. para os torcedores dos Clubes Cariocas

Fotos dos clubes cariocas

Tamanho postal, cada	5,00
Tamanho grande 18x24	20,00
Tamanho extra 30x40	65,00
Tamanho extra 50x40	90,00

Fotos coloridos de Artistas de Hollywood

30 Fotos pequenos (3 x 5) colorido	20,00
Tamanho postal, cada	5,00
Coleção completa, 30 fotos postal	60,00
Meia coleção, 10 fotos	30,00
3 Vistas do Rio	10,00
10 Vistas	25,00
30 Vistas	50,00
Uma vista tamanho grande 18x24	15,00
Um album com 6 vistas grandes	50,00

LIVROS ESPORTIVOS:

LIVROS ESPORTIVOS. Oficiais da C. B. D. Regras de:
Football, Atletismo, Basketball, Volleyball, Water-polo, Tenis, Natação e Saltos.

Tenis de mesa, Estatutos cada regra	15,00
Copa Rio Branco de 1932	25,00
Historia do Flamengo	30,00
O mesmo volume, em encadernação de luxo	105,00
O Negro no Futebol Brasileiro	35,00
O mesmo em encadernação de luxo	205,00
Distintivo para lapela	10,00
Distintivo para lapela em ouro — grande	160,00
Distintivo para lapela em ouro — pequeno	100,00
Anéis cromados com escudo (tamanho junto ao pedido)	20,00
Porta Caixa de Fósforos de metal com escudo do clube	20,00
Medalhas para senhoras, com escudo	20,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande	30,00
Medalha e cordão de prata com escudo	100,00
Medalhas para senhoras, em ouro	300,00
Flâmulas de Feltro	10,00

Aceito encomendas para confecções de Escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Carteiras Sociais com gravações em ouro, ou prata, para qualquer Clube, Sindicatos, Colegios, Associações etc.

N. B. — Dos artigos citados para confecções somente aceito encomendas em número acima de 100.

ATENÇÃO: — Remeta seu pedido com a importancia anexa ou vale postal para

JAYME DE CARVALHO

N. B. — CAIXA POSTAL 1.261 — RIO

N. B. — Não remetemos pelo reembolso postal. Grandes descontos para revendedores.

ENDEREÇO para Rio

Rua Alcindo Guanabara, 17|21 — 5º andar — sala 508. Depois das 16 horas.

Os Melhores Nadadores Do Brasil

Relação dos 20 melhores nadadores brasileiros na temporada 1948/49 (por Mauricio Bekenn).

Eis a relação dos mesmos, comparando-se os seus melhores resultados obtidos entre julho de 1948 até maio de 1949, com os "records" do mundo, oficialmente homologados até 31 de dezembro p.p.

1 — Nadador Willy Otto Jordan: prova 400 peito — Melhor resultado: 5m.47,3s. "record" mundial: 5m.43,8s. Comparação em percentagem: mais 1,01%; 2 — Edith Groba — 400 costas — 5m.51,6s. — 5m.38,2s. — mais 3,96%; 3 — Ademar Grijó Filho — 100 peito — 1m.11,2s. — 1m.07,3s. — mais 5,79%; 4 — Piedade Coutinho Tavares — 100 livre — 1m.08,6s. — 1m.04,6s. — mais 6,19%; 5 — Aram Boghossian — 200 livre — 2m.13,6s. — 2m.05,4s. — mais 0,53%. 6 — Rolf Kestener — 400 livre — 4m.54,2s. 4m.35,2s. — mais 0,90%; 7 — Sergio Rodrigues — 100 livres — 59,3s. — 55 4s. — mais 7,03%; 8 — Antenor Silva (Paraiba) — 800 livre — 10m 34,90s. — 3m.50,98. — mais 7,29%; 8 — Ilo Fonseca — 100 costa — 1m.08,8s. — 1m.04,0s. — mais 7,29%, 9 — Ilo Fonseca — 100 costas — 1m.08,8s, — 1m.04,0s. — 1m.04s. — mais 7,81%; 11 — Plauto Guimarães — 100 livre — 109,8s. —55,4s. — mais 7,94%; 12 — Antonio Carlos Musa — 100 costas — 1m.09,3s. — 1m.04s. — mais 8,28%; 13 — Eleonora Schmitt — 100 livre — 1m.10,1s. — 1m.04,0s. — mais 8,51%; 14 — Leda Carvalho — 100 livre — 1m.10,3s. — 1m.04,6s. — mais 8,28%; 15 — Helio C. e Silva (Paluca) — 100 costas — 1m.09,8s. — 1m.04,s. — mais 9,06%; 16 — Martin Andrade — 100 livre — 1m.00,6s. — 55,4s. — mais 9,38%; 17 — Tcasuo Okamoto — 800 livre — 10m.47s. — 9m.50,9s. — mais 9,49%; 18 — Talita Rodrigues — 100 livre — 1m.11,7s. — 1m.04,6s. — mais 10,99%; 19 — Paulo Saboia — 400 livre — 5m.06s. — 4m.35,2s. — mais 11,19%; 20 — Eclesio de Souza — 400 livre — 5m.06s. — 4m.35,2s — mais 11,19%. Total. mais 154,86%.

Igual processo feito o ano passado, deu 156,61%, portanto esse último ano foi ligeiramente melhor.

O mesmo processo feitos nos últimos 16 anos, de 1934 até 1949, deu o seguinte resultado, positivando-se a melhoria da nossa natação, em nivel progressivo até 1941, decaindo daí até 1945, para reagir defintivamente a partir de 1946: em 1934: 299% — em 1930; 179% — em 1944: 233% — em 1935: 214% — em 1940: 176% — em 1945: 235% — em 1936: 147% — em 1941: 172% — em 1946: 183% em 1937: 212% — em 1942: 188% — em 1947: 168% — em 1938: 181% — em 1943: 224% — em 1948: 156% e em 1949: 154%.

Os seguintes nadadores já obtiveram o primeiro lugar na classificação nos últimos 16 anos: Maria Lenk e Willy Jordan 4 vezes cada; Piedade Coutinho 3 vezes; Paulo Fonseca e Silva 2 vezes, e Villar Benevenuto e Wilson Pavan 1 vez cada um.

Os ?? nadadores acima pertencem: 12 à Federação Metropolitana de Natação e 3 à Federação Paulista de Natação.

SHOOTS

OUTRA JORNADA — Jornada de movimentos de fazer saltar as agulhas dos sismógrafos, caracterizada não só pela derrota do América — reflexo de capacidade e resistencia do Bangú — foi a que assistimos domingo último. Pior, muito pior, naturalmente, teria acontecido se o Vasco houvesse permanecido no goal de Ademir, ou então se o Bonsucesso não se houvesse deixado trair por aquele "goal de misericordia", que por si só justificou o período de inatividade de Chico.

FRASES CELEBRES DO FOOTBALL BRASILEIRO

"Tanto o Conselho, como o Botafogo, estão de parabens com a solução encontrada". — (CARLITO ROCHA).

—o—

"Mas não quero enfrentar a concordata" — (JOÃO LIRA FILHO).

—o—

LUZ E SOMBRA — Perorava e doutrinava de microfone em punho o locutor que, àquela altura, não conseguia vêr muita coisa mais dos restantes cinco minutos da partida de Moça Bonita. Dizia êle: "Aos dirigentes de futebol devem ser muito agradáveis as luzes e as sombras, pois, só assim se explica que os jogos comecem tão tarde!". E aconteceu que a saída da lua, embora com a noite à distância, desorientou o comentarista, tornando-o menos exato de vista do que nos dias comuns.

O AVISO — Quando o Vasco marcou o seu 11.º goal contra o S. Cristóvão, Luis Meneses aproximou-se de Carlito Rocha e avisou-lhe: "Meu caro Rocha; êste ano seus santos terão de realizar muito mais milagres do que o ano passado..."

— Por quê? — indagou Carlito, entre surpreendido e mau humorado.

— Então você não está olhando o placarde? Tire um fiapo só...

Carlito deu de ombros, descobriu a meia-calva e respondeu:

— Domingo que vem você me procure para fazer a mesma pergunta, ouviu Meneses!

E o vaticinio deu certo.

"Primeiro o senhor Rimet que peça as ordens a Carlito". — (J. LINS DO REGO).

—o—

"A previsão de acidentes não justifica a medida". — (ALFREDO CURVELO).

—o—

"Lá pelas tantas, ao por do Sol, comeram-se coisas de paladar indefinido". (LUIS MENESES).

—o—

"Partimos, aliás, de um principio generalizado". — (MARIO POLO).

—o—

"Zé Lins do Rêgo, você hoje não se pertence". — (ZÉ DE S. JANUARIO).

CONVITE A MEDITAÇÃO...

Deus nos livre e guarde se não fôr encontrada uma solução espiritual para esse mal cheiroso caso Botafogo-Vasco-CND — que, em verdade, ainda não atingiu o rumo mais aconselhavel. Deus nos livre e guarde!

Pois já é tempo dos homens esquecerem suas vaidades, suas preocupações de peleja ditadas pelo odio, e tentarem a reparação de males causad/, ao próprio desporto. Já é tempo e já se faz tarde, pois a não ser assim, a não ser pela transigência dificilmente o futeból tornará ao caminho tranquilo dos dias passados.

Foram satisfeitas as partes em choque. E com o perdão da redundancia, também, tamanho é o empenho de se fortalecer a briga e tamanho e inglório o propósito de reivindicar direitos que não podem e não devem se eternizar na teimosia das discussões estéreis.

Há uma frase acaciana, mas certa: "Os homens passam e os clubes ficam". A questão, porem, é que às vêzes os clubes ficam mal. Mal com a própria consciência e mal perante a opinião pública.

Ainda uma vez estamos diante de pregões malassombrados de lutas que se desdobrarão. E' êsse o profissionalismo idealizado e pôsto em prática pelos paredros brasileiros. Depois se queixem do descrédito. Depois se queixem da indisciplina.

DE BOBINA

Confidencialmente

SOLUÇÃO NA ILHA DAS FLORES

Segunda-feira, muito cedo ainda, já Flávio aparecia à porta do Cineac, onde se manteve largo tempo em palestra com o Freitas, velho amigo e operoso funcionário do Vasco. Iamos passando de largo quando ouvimos o "psiu" convidativo para a parada e o respectivo "bate papo".

— Satisfeito com a vitória, professor?

— Sim, satisfeito.

— Portou-se bem o Bonsucesso?

— Dignamente. Jogou bem e com altivez. Não tivemos um único elemento molestado por contusão premeditada e isso diz tudo.

— Como você explica a exiguidade do marcador?

— Coisas do futebol. Defendeu-se bem o Bonsucesso, armou-se direito e pronto.

— E o juiz?

Aí Flávio não se aguentou:

— Horrivel! E dizer que Welfare foi à Inglaterra para contratar juizes! Melhor teria ter saído a dar um passeio pela ilha das Flores. Pelo menos a economia seria muito maior. Muito mau, êsse Mr. Dundas ou Dundás, como queiram...

MARIANO-TESOURINHA — Havia gente boa, "cartolas" e não "cartolas" no estádio Proletario. Notamos, dentre muitos, o ex-presidente do Botafogo, Ademar Bebiano, que na falta de que fazer, resolveu dar um passeio até lá "em cima".

Andou fugindo às vistas dos conhecidos, mas quase ao término do embate foi descoberto pelo Silveirinha, que fez questão fechada de levá-lo ao interior do estádio e mostrar-lhe tôdas as dependencias do mesmo. Começaram pelo bar. Depois entraram pelo vestiário. O patrono do Bangu demorou-se um pouco, no reservado, a fim de cumprimentar os rapazes. E passando por Mariano, perguntou ao acompanhante.

— Conhece o Tesourinha, Bebiano?

— Como?! Vocês conseguiram?...

Não finalizou, contudo, a pergunta, Silveirinha tranquilizou-o, apontando Mariano.

— O Tesourinha de que lhe falo é outro. Não chega a ser falso por que se trata dêsse caboclo forte chamado Mariano.

E Mariano sorriu com todos os dentes que Deus lhe deu. Sem entender muito, mas procurando entender.

A PRIMEIRA VITORIA — Foi uma festa. Uma festança. Já ao terceiro goal, Bangu em pêso comemorava o triunfo, o primeiro colhido no Rio desde que o patrono Silveirinha decidiu colocar seu clube no rol dos grandes "por dentro e por fora".

No vestiário os abraços se desdobravam, maos se multiplicavam em apertos e sorrisos iluminavam o ambiente. Ninguém perguntou quanto valia a vitória. Mas o presidente em exercicio chegou e anunciou:

— 700 estão garantidos. Nao lhes prometo mais, porém, cuidarei de melhorar o "bicho".

Do vestiário vizinho, porém, uma voz triste, apenas, ouviu a promessa que varara a parede, balbuciou desesperada:

— E dizer que preciso trabalhar 30 dias no Sol para ganhar isso menos 100 cruzeiros!

ONZE CONTRA QUINZE — Eram sòmente onze os jogadores do Vasco. Em compensação o Bonsucesso às vêzes aparecia com oito na defesa e sete no ataque. Mas acreditem: foi por isso, por querer imitar o Arsenal, que Alvarez levou o segundo tento.

Está aquí



Está ali



Está em toda parte



Beba Coca-Cola Bem Gelada

CR$ 1,50

DELICIOSA E REFRESCANTE

•

COCA-COLA REFRESCOS S. A.

"TEST" ESPORTIVO

(SOLUÇAO)

d) Copa América.

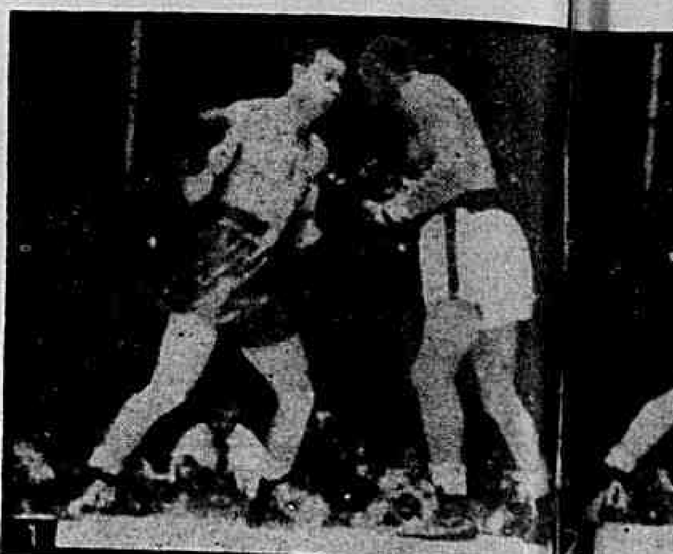
SE NÃO SABE ..

1 — Argentina, em 1924
2 — Em 1944
3 — Em 1915
4 — Lacrosse
5 — Restier Junior

CAPITULO XIV (FI...

(Copyright de The New York Times Company e de Time Inc.)

AS LU...



Devo confessar agora que os treinos ficaram mais dificeis para mim depois que deixei o Exército. Não era assim quando eu era rapaz e sentia grande disposição para toda espécie de exercicios. Gostava mesmo de treinar, então. Agradava-me deixar a cama às 5 da manhã e correr livremente pela estrada, com Chappie seguindo-me de automóvel.

Quando comecei a treinar para a minha primeira luta com Joe Walcott em dezembro de 1947, havia mais de um ano que eu não lutava. A luta com Mauriello fora em setembro de 1946.

Era pensamento meu retirar-me definitivamente do "ring" se conseguisse pôr Walcott a "knock-out" nos primeiros "rounds" do nosso primeiro encontro. Eu notava que os trei-

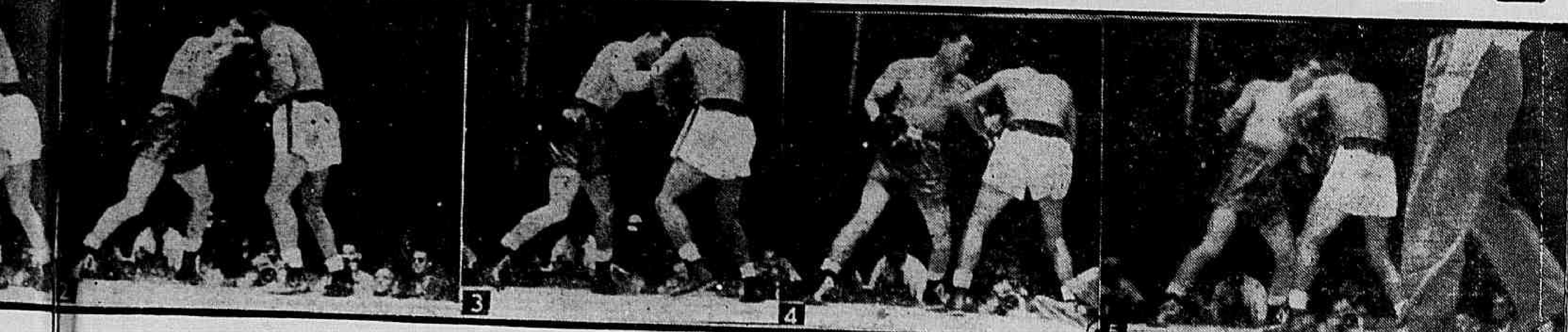


Mas Joe Louis guarda, também, u...

LO XIV (FINAL)
he New York Times Com-
de Time Inc.)

A vida de Joe Louis

LUTAS COM WALCOTT



os treinos fica-
pois que deixei
ndo eu era ra-
para toda es-
mesmo de trei-
r a cama às 5
pela estrada,
automóvel.
para a minha
em dezembro
que eu não lu-
a em setembro

r-me definiti-
se por Walcott
unds" do nos-
a que os trei-

nos e as lutas iam-se-me tornando mais difíceis e que era melhor eu não insistir.

Mas aquela primeira luta com Walcott foi tão ruim que senti que não podia deixar de voltar a enfrentá-lo. O mesmo erro que cometi na minha primeira luta com Conn repeti na primeira luta com Walcott.

Quando Eddie Eagan pesou-me em 5 de dezembro para a luta, eu lhe disse para pôr o ponteiro acima de 96 quilos, mas o que aconteceu foi que ele teve de recuá-lo até a marca de 95 quilos.

Eu tinha começado a privar-me de liquidos cedo demais para aquela luta. Na quarta-feira, deixei de beber agua e mal comi até depois da luta, que se realizou na sexta-feira.



...a, tambem, um fragran te da primeira luta

ENVERGONHADO DA PRIMEIRA LUTA

Não gosto de recordar-me desse encontro. Walcott deu-me duas quedas no primeiro "round" e no quarto, e fechou-me o olho esquerdo. Faltava-me força. Não dispunha de soco, naquela noite. Senti-me envergonhado.

Ao terminar, disse a Walcott: "Desculpe "Joe" Com isto, quis dizer que sentia o fato de ter sido tão má a luta. Quando soou o gongo, dando o encontro por terminado, procurei descer logo d o"ring". Eu não queria nem mesmo esperar pela decisão dos juizes.

Recebi 217.000 dólares, incluindo a renda de cinema e radio, mas nunca me senti tão deprimido depois de uma luta. Senti-me cabisbaixo no meu apartamento no Harlem e comecei a refletir porque atuara tão mal.

E pior ainda é que a assistencia protestara com vaias quando me deram a vitoria por pontos. Convenci-me de que tinha de lutar novamente com Walcott. Eu não queria retirar-me do "ring" com uma derradeira exibição tão pobre.

O Sr. Roxborough combinou uma segunda luta com Walcott e viajei para a Europa, para espairecer. Levei comigo Marva, Mannie Seamon, Leonard Reed e Eddie Green, um rapaz que conheci quando em serviço no exterior. Nelson Sykes, proprietario de um bar em Chicago, veio conosco, e tambem Marshall Miles.

Eu firmara um contrato para exibir-me na Exposição de Saude em Earl's Court, em Londres. Sempre simpatizei com o povo inglês. Trataram-me muito bem quando lá estive com minha "troupe" em 1944. O Sr. Price, que administrava a exposição, garantiu-me a importancia de 80 mil dólares.

Minha segunda luta com Walcott estava combinada em todos os seus detalhes quando embarcamos no "Queen Mary", em fevereiro.

VISITANDO A CAMARA DOS COMUNS

A viagem foi das mais divertidas. Levaram-me à Câmara dos Comuns e todos se levantaram quando entrei com Marva. Fizeram com que me sentisse à vontade. Estavam em debates sobre a Africa, mas não entendi de todo a questão.

Visitei os tribunais, e digo que sinto prazer em ouvir os advogados ingleses. Falam bem e assemelham-se a advogados de teatro, com as suas vestres.

Divertimo-nos ainda nos nossos aposentos, à noite. Eu fazia o papel de juiz — gosto dessas brincadeiras — e realizávamos julgamentos, em que eu impunha pesadas multas.

Levei comigo uma máquina de escrever, pois tinha em mente escrever uma peça sobre um soldado negro na guerra, baseada em minha propria experiencia, mas não fui alem da primeira página.

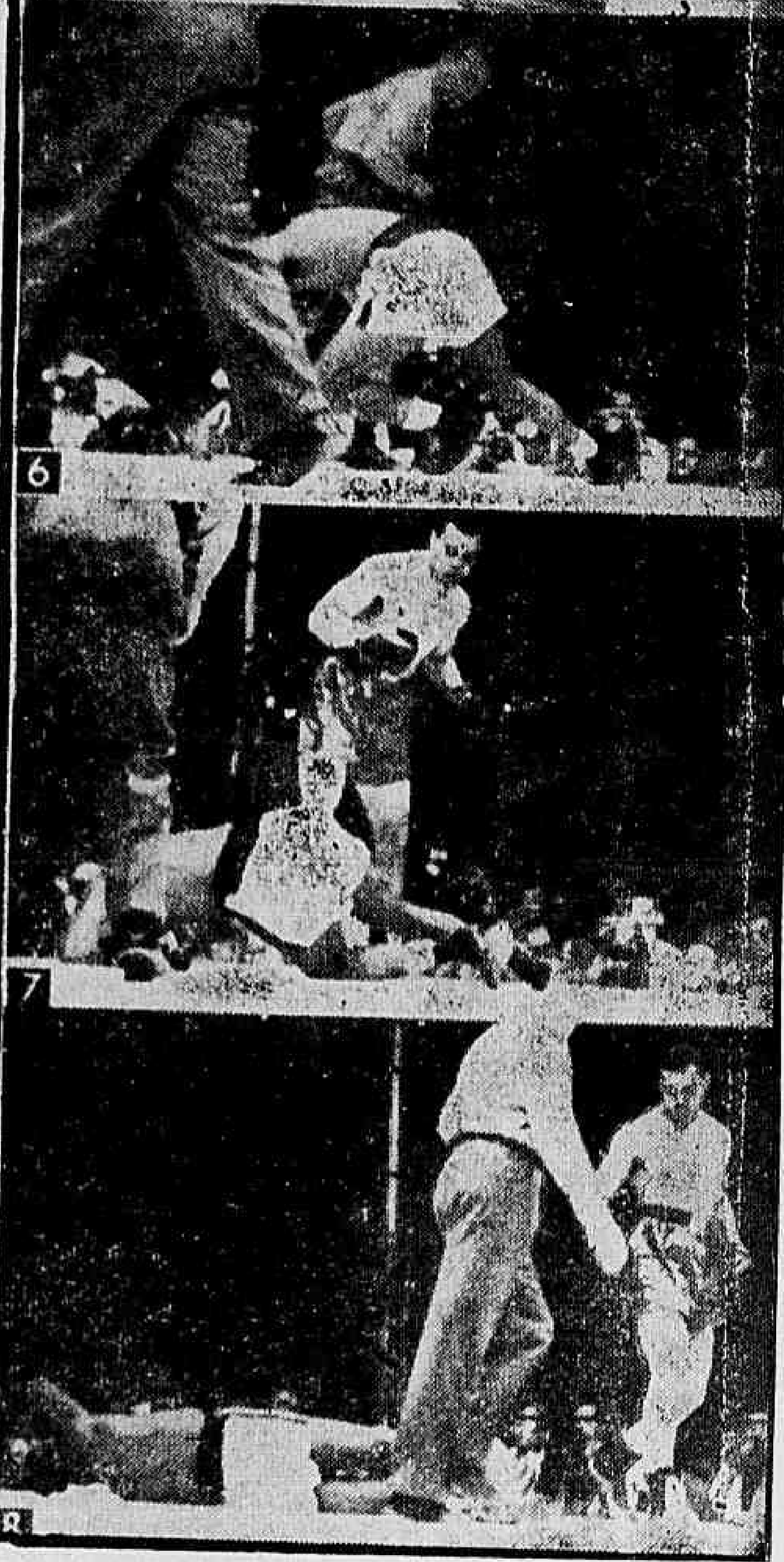
Da Inglaterra fomos para Paris. E' o lugar de que mais gosto na Europa. E' uma cidade de alegria. O tratamento foi ótimo. Nada deixamos de ver — a Torre Eiffel, as galerias de arte e os estabelecimentos de diversões.

Marva comprou varias coisas lá — antiguidades, louças e pratas. Comprou tambem um casal de cães "poodle" na Inglaterra. Ainda os temos e os chamamos de Pedro e Paulo.

Em Paris, o povo se aglomerava quando eu saia à rua. Gritavam "Joe Lou-i" e chamavam-me "Champion de boxe". Isto me divertia. Em Paris, conheci Josephine Baker.

Realizei alguns encontros de exibição em Bruxelas empresado pelo Dr. Raoul Baddoux. Queriam ver-me tambem na Suecia, mas faltava-lhes dinheiro. Pretendiam pagar-me em patins para gelo.

Fiz dinheiro nessa viagem, mas lá mesmo gastei a maior parte do que recebi.



Flagrantes do knock-out de Joe Walcott na segunda luta com o campeão

Voltamos no "Queen Elizabeth" em abril. Comecei logo a treinar e treinei com afinco. Queria uma boa luta.

Mannie Seamon calculou comigo que a maneira de derrotar Walcott seria a de boxeá-lo até que ele se cansasse. Levamos tambem em conta que eu não era mais tão rápido quanto ele. Calculamos mesmo que eu teria que derrotá-lo entre o nono e o décimo primeiro "round" para evitar que ele tentasse conduzir-se de forma a obter a vitoria por decisão.

Subi ao "ring" com quase 96 quilos e ele com 85. Eu estava mais forte do que na primeira luta.

Trocamos varios "hooks" e "jabs" nos primeiros "rounds". Walcoot recuava constantemente e eu sabia o que ele procurava. Experimentava conseguir de vez em quando alguns socos violentos, visando a vitoria por pontos

(Conclue na página ..

GANHA ADEPTOS EM S. PAULO A PRÁTICA DO BASE-BALL

Os quadros do São Paulo e do Giants, da 1.ª Divisão

SAO PAULO, julho — (De J. P. FRANK, especial para O GLOBO SPORTIVO) — O Baseball, esporte tão popular aos norte-americanos como o football aos brasileiros, criando na grande nação do Norte verdadeiras epopéias em torno de seus idolos, tambem é praticado no Brasil e, especialmente, em São Paulo. Sem a mesma difusão que tem nos Estados Unidos e no Japão, paises onde o interessante esporte é adotado a partir da idade escolar, em São Paulo é praticado a cerca de 25 anos, ganhando dia a dia maior popularidade, fazendo convergir para as grandes competições grande número de entusiastas. A principio era o base-ball restrito quase que exclusivamente ás coletividades estrangeiros, principalmente no seio das colonias norte-americana e japonesa, que o praticavam intra-muros. Aos desportistas brasileiros o popular esporte ianque, em que pese a grande propaganda dele feito pelos filmes e publicações norte-americanas, ainda não lograra entusiasmar a ponto de encontrar ambiente propicio ao seu desenvolvimento.

Em 1946, porem, graças aos esforços de um grupo de rapazes entusiastas e idealistas, fundou-se a Federação Paulista de Baseball e Softball, a primeira entidade especializada no pais. Estava dado o passo mais dificil: congregar os varios admiradores e praticantes do esporte-rei norte-americano e, através de torneios interclubes e intermunicipais, propagar suas regras, visando a disseminação da atividade esportiva que deu a Babe Ruth as honras de idolo nacional. E o trabalho iniciado sob uma leve capa de pessimismo dentro em pouco atingiu a uma posição invejavel no panorama esportivo do Estado. Alem da Capital, inúmeras cidades do Interior, notadamente as que se situam em nucleos coloniais onde prepondera o elemento nipônico, já contam hoje com organizações dedicadas à pratica do baseball. Já é um esporte vitorioso e caminha para grandes feitos, podendo vir a ser o mais serio rival do football, pois, como este, emociona e empolga os torcedores pela movimentação e técnica observada durante o transcorrer de uma partida. Aliás, nota-se no baseball um ligeiro predominio sobre o football, qual seja o fato de interessar a todas as classes sociais, seja na torcida seja na sua prática, uma vez que desde os privilegiados até os menos cotados na escala social praticam-no com sofreguidão idêntica.

AS ATIVIDADES DA FEDERAÇÃO

Já no 2.º ano de existencia ou seja em 1947, a novel entidade que se propôs a incentivar o baseball em São Paulo acusou grandes prgoressos. Dois campeonatos foram realizados nos quais participaram 13 clubes, classificados em duas divisões (1.ª e 2.ª), de acordo com suas possibilidades técnicas. O certame, como não poderia deixar de ser, dado o entusiasmo que empolgava a todos os basebolistas, alcançou o máximo sucesso e, encorajada por este fato bem como dando prosseguimento ao seu calendario esportivo, foram realizados cinco campeonatos regionais, dividido o Estado em cinco zonas, cabendo ao finalista do inter-regional disputar com o campeão da Capital o título de campeão estadual. Desta vez, coube à equipe do Esporte Clube Mariliense, da cidade de Marilia, as honras da jornada, pois, vencido o campeonato internacional logrou sagrar-se o 1.º campeão oficial do Estado ao abater o vencedor do torneio da Capital. No ano passado foram disputados três campeonatos na Capital 1.ª Divisão, 2.ª e divisão de aspirantes. No Interior procedeu-se a novo campeonato internacional, dividido em cinco partes: Clubes de zona da Cia. Paulista de Estradas de Ferro, da Sorocabana, da Noroeste, da Araraquarense-Mogiana e a Região Sul congregando os gremios da Central do Brasil e Litoral. Como o de 1947, o ano de 1948 foi dos mais auspiciosos para o baseball, demonstrando sua maior e cada vez mais crescente popularidade entre o nosso povo, pois, enquanto que de inicio apenas era praticado por elementos das colonias japonesa e norte-americana, já agora goza de preferencias de entidades e estabelecimentos de ensinos nacionais, sendo incontaveis os que já possuem suas equipes em adiantados progressos, aptas a disputarem dentro de pouco tempo com os mais categorizados esquadrões que porfiam nas 1.ª e 2.ª divisões da Federação.

ESTADIO OFICIAL

A par do desenvolvimento imprimido ao baseball em todo o Estado, chamado para sua órbita e estimulando sua prática em larga escala, a Federação Paulista de Baseball e Softball deu inicio à construção do seu estadio proprio, uma lacuna sensivel para o maior incremento do esporte da base em nosso Estado. A esta altura convem ressaltar a [illegible] decidida do Departamento de Esportes do Estado de São Paulo, tendo à frente o esportista capitão Silvio de Magalhães Padilha, que não negou seu precioso apoio à iniciativa.

O estadio, ora em construção, mas onde já disputam as pelejas oficiais do certame da cidade, depois de concluido será um dos mais completos, tecnicamente, na América do Sul e o primeiro no Brasil. Atendendo a todos os requisitos e caracteristicos dos estadios norte-americanos, pois a Federação Paulista de Baseball está em permanente contacto com as grandes Ligas dos Estados Unidos para a consecução dos regulamentos de campo e outros pormenores indispensaveis, o estadio Magalhães Padilha, como foi designado, terá capacidade para receber uma assistencia entre 8 e 10 mil pessoas. A primeira vista pode parecer que as previsões quanto à capacidade para a assistencia foram subestimadas mas deve-se salientar que primeiramente buscou-se atender aos requisitos técnicos, isto é, as dimensões do gramado para a perfeita prática do baseball.

CAMPEONATO ESTADUAL EM SETEMBRO

Atualmente, a Federação desenvolve um grande programa de difusão, inclusive entre as classes universitarias que já começa a se interessar vivamente pelo jogo que tem sido verdadeira fábrica de ídolos nos Estados Unidos.

O campeonato da 1.ª Divisão é disputado entre seis clubes, dos mais categorizados, cinco dos quais integrados por japoneses ou brasileiros descendentes do Imperio Nipônico e por um formado por funcionarios norte-americanos da Escola Técnica de Aviação. São eles — Giants, Tigres, S. Paulo, Copercotia, Universo (campeão do estado de 1948) e Yanques.

Em setembro próximo, findo o certame da capital e apurados os finalistas das varias regiões, será disputado entre estes últimos o campeão do interior, que por sua vez medirá forças em busca do título máximo do Estado com o campeão da Capital.

(Conclue na página seguinte)

quem bebe
GRAPETTE
repete...
Grapette
33.022

RÁDIO DE ONDAS LONGAS E CURTAS
Faça sua fortuna estudando
RÁDIO e TELEVISÃO
sem sair de sua casa e aproveitando uns poucos minutos das suas horas de folga; dentro de pouco tempo V. S. estará perfeitamente capacitado para
MONTAGEM E CONSERTO DE APARELHOS DE RADIO, DE TELEVISÃO, AMPLIFICADORES, EQUIPOS DE CINEMA SONORO, DE RADAR, etc.
O nosso modernissimo e exclusivo sistema de ensino por correspondência, baseado no método prático "Aprenda Fazendo" proporcionará a V. S. um estudo ameno, agradável e fàcilmente compreensivel. Para o seu treinamento prático lhe forneceremos, inteiramente grátis, um jogo completo de ferramentas, aparêlho de laboratório e peças para experiencias.
DURAÇÃO MÍNIMA DO CURSO: CINCO MESES
MENSALIDADES SUAVÍSSIMAS.
Este é o curso mais eficiente, rápido e prático, pois V. S. mesmo sem nenhum conhecimento prévio, ficará habilitado em poucas semanas, a ganhar com biscates muito mais que o custo dos seus estudos.
Decida seu futuro, enviando hoje mesmo o coupon abaixo devidamente preenchido
INSTITUTO RÁDIO TÉCNICO MONITOR
RUA AURORA, 1021 CAIXA POSTAL 1795 [illegible]
Sr. Diretor: Solicito enviar-me grátis o seu folheto, como ganhar dinheiro no RADIO e na TELEVISÃO!
R-87
NOME
RUA N.
CIDADE
ESTADO
JOGO DE FERRAMENTAS

A POPULARIDADE DO BASE-BALL NO INTERIOR DO ESTADO BANDEIRANTE



Os quadros do Tigres e do Yankes, da 1.ª Divisão

Um fato que bem assinala a já grande popularidade do baseball no interior do Estado ocorreu quando da disputa de um certame interregional. A equipe representativa da zona Noroesta, vencedora do torneio, de volta a seus pagos, ao passar por Araçatuba, teve uma das maiores recepções já vistas naquela progressista cidade, acorrendo a população com grande entusiasmo a fim de saudar os componentes da equipe vencedora, festa que culminou com um desfile pelas ruas centrais, puxado a banda de música.

O baseball (bola à base) é esporte de equipe, compondo-se cada quadro de nove jogadores, assim denominados:

Picher — Arremessador; Catcher — Pegador: First-base-man — Defensor da 1.ª base; Second-base-man — Defensor da 2.ª base; Short-Stop — Defensor próximo, fora do quadrado, que apanha as rebatidas curtas; Thir-base-man — Defensor da 3.ª base; Left-Fielder — Defensor da esquerda, fora do quadrado; Center-Field — Defensor do centro, fora do quadrado; Right-Fielder — Defensor da direita, fora do quadrado

Como dissemos acima, cada equipe joga ora no ataque, ora na defesa, num periodo de tempo variavel que se chama inimigo. Antes da partida, os capitães determina por meio de sorteio qual o quadro que vai começar no ataque, ocupando o outro conjunto a defesa e distribuindo, assim, seus jogadores nas nove posições especificadas. Iniciado o jogo, os componentes da turma atacante, seguindo ordem previamente estabelecida, vão tentar obter pontos, o que só conseguem se fizerem carreiras completas. O circuito do campo, passando pelas diversas bases, pode ser feito sem interrupção, chamando-se isto "home-run", ou de base em base, de acordo com as jogadas. Os jogadores da equipe atacante procuram rebater os arremessos com tanto mais violencia quanto possivel, porque se a bola cair longe eles podem não só conquistar bases como terminarem a corrida. O quadro que está no ataque só passa para a defesa, havendo então meio inning, quando tiver três jogadores eliminados. Nessas condições, o papel do conjunto que está na defesa é eliminar três adversarios, o que em linguagem basebolística se diz por "out" três contrarios, um de cada vez, naturalmente. Como, porem, o jogador deixa de valer num inning ficando out — eliminado ?

Isso se verifica nas seguintes situações:

— Se ele não conseguir rebater três arremessos considerados bons (strikes) pelo juiz.

— Se ele rebater, sair correndo, mas a bola for devolvida à base antes de sua chegada.

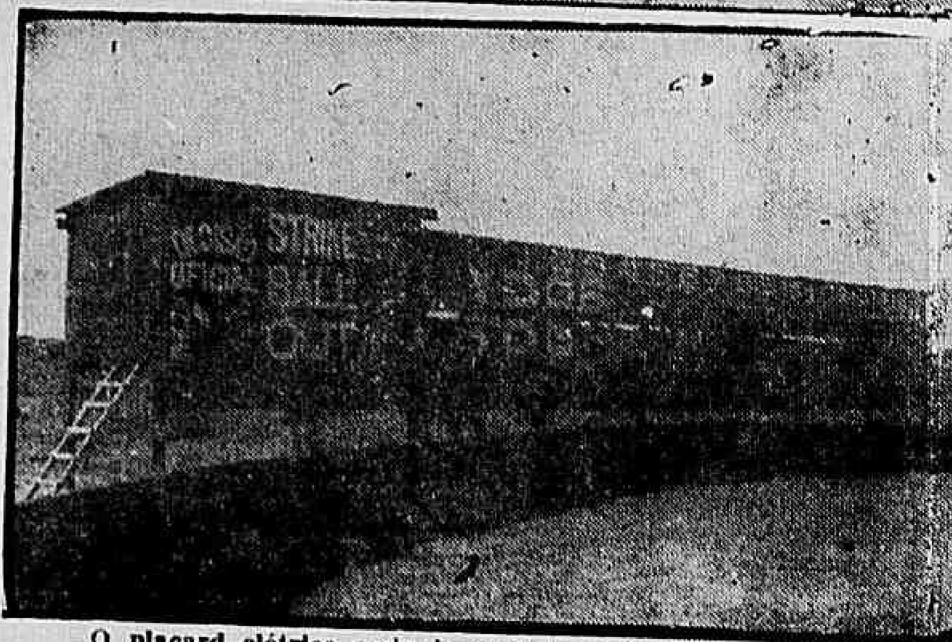
— Se ao fazer o trajeto de uma para outra base, for tocado pelo jogador de defesa que esteja com a bola na mão.

— Se a bola rebatida por ele for apanhada no ar (fly) por qualquer elemento da defesa.

— No caso de já ter conquistado qualquer base, se o jogador foi apanhado fora dela quando o defensor da mesma recebe a bola, tambem fica out.

Na hipótese de a rebatida ser fraca e o jogador conseguir conquistar apenas a primeira base ele espera aí uma rebatida de seu companheiro para progredir. Assim, vão avançando até completar o circuito com o que marcam pontos para a equipe. Nessa progressão é que se verifica o "roubo de base", coisa que exige, não raro, astucia e presença de espírito, pois os defensores das bases estão sempre alertas e acompanham com a atenção os movimentos do adversario e da bola com a qual conseguirá eliminá-lo.

Conseguida a eliminação de três jogadores, tenha ou nao marcado pontos a equipe atacante, passa esta para a defesa. Com o fim deste periodo termina então o inning. E assim por diante até que se tenham completado nove innings. No caso de empate, são realizados tantos innings quantos forem necessarios para a decisão da partida.



O placard elétrico assinala o desenvolvimento da partida



Acertando em cheio na pelota, o atacante já se lança na corrida, momentos antes de largar o bastão, em busca da base próxima



Lance espetacular. Rebatida a pelota, um atacante corre sobre a base atingindo-a antes que o seu defensor consiga anular sua investida, apesar dos esforços dispendidos. O juiz, que aparece de costas, já esta

Seriam necessários 6 estádios...



PARA ABRIGAR TODOS OS PORTADORES DE TITULOS DE KOSMOS!

Mais de 265.000 pessôas mantêm em vigor titulos de capitalização emitidos por Kosmos. Sòmente uma praça de esportes que tivesse 6 vêzes o tamanho do maior estádio existente na Capital Federal poderia conter essa imensa multidão. Marque V. também o "goal" da vitória no torneio da economia, adquirindo títulos de Kosmos Capitalização.



KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S. A.

RUA DO OUVIDOR, 87 - A

CAPITAL: Cr$ 2.000.000,00 — REALIZADOS: 1.200.000,00

Reservas em 31/12/48 mais de Cr$ 108.000.000,00

INSPETORES E AGENTES EM TODO O PAÍS

A DIFICIL VITORIA DO VASCO



O goal da vitoria do Vasco, feito por chico

Quem foi, na semana precedente, ao match, à rua Teixeira de Castro e a São Januario, nada viu que prenunciasse uma batalha de tão grandes proporções como a que se verificou na segunda rodada do certame. Depois da goleada do São Cristovão, jogadores e dirigentes técnicos cruzmaltinos conversaram despreocupadamente; problemas não existiam, ao contrario — sobravam os grandes jogadores para as posições e o adversario seria o Bonsucesso, ainda desconhecido, mas certamente o mesmo adversario de sempre. Ademais, a pujança do esquadrão vascaino parecia garantir qualquer perigo. E no campo leopoldinense, enfeitado com o seu novo alhambrado, nada de especial havia para ser notado. O Bonsucesso, com Gradin à frente do quadro, reuniu um punhado de jogadores novos, daqui do Rio, de Niterói e de São Paulo, talvez bons até. E o conjunto agradou plenamente, ataque harmonioso e defesa segura, com o goleiro Alvarez, recem-chegado, como a maior atração, mas tudo isso sem que se esqueça um detalhe importante: a categoria do adversario do team do Bonsucesso no treino. E afinal veio o domingo, com o favoritismo inconteste dos cruzmaltinos. Mas há ainda um outro capitulo a abordarmos antes da apreciação do jogo entre rubro-anis e vascainos. Referimo-nos ao tempo aqui no Rio de Janeiro. Qual foi o carioca que ainda não sofreu o dissabor de sair de casa sem o seu guarda-chuva e voltar inteiramente alagado. E todavia, no seu bairro o céu estava azul. Essa parece, conquanto não se tenham visto nuvens de quinta-feira, a explicação para o estado em que se encontrava o gramado de Teixeira de Castro, completamente encharcado. Enfim, Bonsucesso é longe e os rubros-anis podem explicar o fenômeno dessa forma, e mais ainda, alegar que tambem eles jogaram na cancha pesada.

Mas veio o jogo e tambem a surpresa. O Bonsucesso, a exemplo de vezes anteriores, conquanto não tenha vencido o seu fortissimo adversario, pregou-lhe tremendo susto, não permitindo mais que um modesto dois a um, com o goal decisivo de Chico quando a situação era realmente deploravel.

(Conclue na página seguinte)




UM PRODUTO CREDENCIADO PELO SIMBOLO DE CONFIANÇA

Cursos por Correspondência e Frequência
Escolha uma bôa Profissão
☐MOTORES A EXPLOSÃO• ☐RÁDIO• ☐ELETRO TÉCNICO• ☐DESENHO TÉCNICO• ☐TORNEIRO MECÂNICO• ☐QUÍMICA PRÁTICA• ☐MECÂNICA DE AVIAÇÃO•
MARQUE COM UM X O QUADRADO RELATIVO AO CURSO QUE PREFERE PREENCHA E REMETA O CUPOM A
ESCOLA DE CULTURA TÉCNICA
RUA VITÓRIA, 250 - SÃO PAULO
E V. S. RECEBERÁ GRÁTIS O PROSPÉCTO DO CURSO

Grátis!
1 CARTEIRA DE IDENTIDADE - 1 DISTINTIVO - 1 MANUAL DE CONHECIMENTOS UTEIS
NOME ____ 12345
RUA ____
CIDADE ____ ESTADO ____

SURPREENDENTE ATUAÇÃO DO BONSUCESSO

O fato é que o Bonsucesso surpreendeu, surgiu jogando bravamente com seu team mal alinhavado, e dado o desembaraço com que os cracks leopoldinenses se movimentavam em campo, enquanto os cruzmaltinos levavam tombos terriveis, parece que a chave do terreno alagado teve completo sucesso. E o Vasco, que foi certo de mais uma vitoria facil, teve que lutar para não perder a partida, salvando-se afinal do descontrole geral com o goal milagroso de Chico, e fazendo a vitoria valer ainda pelo melhor preparo fisico da equipe de São Januario. Porque supremacia técnica não houve: os leopoldinenses ombrearam-se com adversarios, em dia de produção decepcionante

POR QUE PERDEU O BONSUCESSO

Já ficou escrito linhas acima que o Vasco teve como fator de vitoria o seu elevadissimo nivel de preparo fisico. O Bonsucesso surpreendeu, jogou muito, aproveitou o descontrole que se apoderou de toda a equipe cruzmaltina, a exceção de Barbosa. Mas isto foi só no primeiro tempo. E a despeito de Gradim haver dito que o preparo fisico da equipe era excelente, o segundo tempo veio e o Bonsucesso já não era o mesmo. Tanto assim que deixou-se encurralar pelos cruzmaltinos, que mesmo sem qualquer entendimento, carregavam para a meta de Alvarez em busca do tento salvador. E depois que Chico marcou o goal, e o Vasco aliviado, sem mais enxergar o fantasma da derrota, tratou de solidificar a defesa os rubro-anis não mais tiveram força para fazer o jogo de inicio, e mesmo uma grande oportunidade foi perdida quase ao fim da partida, porque Toto, Wilson e Cidinho já haviam gasto todo o potencial de que dispunham. O Bonsucesso acertou mandando vir Alvarez de Montevidéu, e fazendo-o estrear imediatamente. O goleiro praticou boas defesas e foi uma garantia para o team que muitas vezes luta mas vê seus esforços esperdiçados pela inépcia de um arqueiro. O restante da defesa tambem agiu bem, aparecendo mais os dois zagueiros. O ataque teve como melhores elementos Wilson e Toto. Cidinho teve bons lances. Roberto e Cola, algo fracos.

O DESCONTROLE DO VASCO

O team cruzmaltino surpreendeu-se primeiro com o terreno enlameado, e depois com a inesperada performance dos leopoldinenses. Dai o descontrole e as três defesas espetaculares que Barbosa foi forçado a praticar com poucos minutos de match. Foi o goleiro a melhor figura do team. Augusto andou falhando muito e só tomou pé ao final da partida. Tambem Sampaio esteve inseguro, firmando-se somente no final. Ipojucan foi um defensor fraco, e quando passou para o ataque, perdeu bom número de oportunidades. Danilo foi o mais regular da linha media. Jorge foi outro que so acertou na parte complementar do match. Alfredo II foi atacante fraco, mas eficiente quando desceu para o lugar de Ipojucan. No ataque Heleno e Ademir apenas regulares, complicando o jogo com as constantes reclamações. Chico foi sempre bem marcado, e só teve uma oportunidade, que foi justamente a do goal da vitoria.

OS TRÊS GOALS DA PARTIDA

Aos doze minutos o Vasco colocou-se em vantagem. Heleno levantou a bola para Ademir que emendou com grande violencia, vencendo Alvarez. Aos 41 minutos, o juiz marcou um foul-penalty de Augusto em Wilson. Cidinho cobrou e empatou a partida. O goal da vitoria veio aos 19 minutos da segunda fase. Heleno adiantou a Ademir, Borracha veio no lance e a bola foi passada para Chico, que atirou com violencia, pelo alto.

O juiz McPherson Dundas teve uma atuação fraca, falhando em inúmeras marcações, inclusive em dois hands dentro da area, um de Amaury e outro de Alfredo II. Acertou, contudo, no penalty de Augusto.



Ademir shoota de lado e quase faz goal



A defesa do Bonsucesso em apuros



Cabeçada de Ademir, acossado por Vitor.

Os Ingleses e o Football Brasileiro

Falando em Londres sobre a excursão do Arsenal, Tom Witthaker, disse que, em materia de organização, hospitalidade fora das partidas, em campo, e no que diz respeito as atividades sociais que lhe foram proporcionadas, os "artilheiros" nunca tiveram nada de melhor. Ao afirmar isso, Tom acentuou que os quadros ingleses que excursionam estão acostumados a ser sempre muito bem tratados.

Whittaker e seus dirigidos tiveram no Brasil uma permanencia bastante longa e variada para poderem dizer agora que conheceram magnificos jogadores de football e que os jogadores brasileiros "são em geral bons e muitos deles muito bom mesmo!"

Tom foi mais explicito, dizendo:

TÉCNICA DE PRIMEIRA

— A técnica que eles usam é de primeira classe, e que ninguem ponha isso em dúvida. A única coisa que eles diferem dos jogadores ingleses é que, para eles, as habilidades da capacidade individual, desempenham um papel muito mais importante do que o trabalho de conjunto para a equipe.

Jack Crayston, assistente de Tom na direção técnica do Arsenal, e que é tambem um dos grandes responsaveis pela apresentação e pelo estilo do Arsenal, entrou na conversa embora não tenha acompanhado o Arsenal na excursão ao Brasil, disse por sua vez:

— Tom e os rapazes já me disseram que aprenderam muito com esses jogadores sul-americanos. Talvez os nossos espectadores, na próxima temporada a começar em 20 de agosto, já possam perceber alguma coisa dessas lições.

Os jogadores do Arsenal acham que o estilo "individualista" dos jogadors brasileiros não teria éxito num campeonato inglês, durante o inverno, mas acentuaram bem que, mesmo com esse predominio do jogo individual, "o fato é que pudemos observar que, em todos os jogos, os nossos adversarios estavam sempre no lugar adequado, e quase isentos de marcação, na hora de receber um passe".

O GLOBO SPORTIVO



Diretores: Roberto Marinho Mario Rodrigues Filho. Gerente: Henrique Tavares. Secretário: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.° andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,80. Assinaturas: anual, Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25,00.

A VIDA DE JOE LOUIS

(Conclusão da página dupla)

No terceiro round ele me atingiu com um golpe esquerdo e com um direto no rosto, e eu caí. Ergui-me logo, sem dar tempo para o inicio da contagem. Ele conseguiu outro violento direto no meu queixo no quinto.

VITORIA À VISTA

Ele já estava cansado no oitavo. Comecei então a aproveitar-me. Trocamos socos no nono e consegui colocar alguns bem fortes na sua cabeça. No décimo, ele tentou manter-se recuando, na defensiva. Convenci-me então de que a vitoria estava à vista.

No décimo primeiro round, atingi-lhe o queixo com um soco violento. Isto abalou-o bem. Prossegui com possantes golpes da direita e da esquerda. Tentava recuar, mas eu me mantinha sobre ele. Estava ferido. Tentou cobrir o rosto. Esmurrei-o através da sua defensiva.

Movi-lhe a cabeça para a esquerda e para a direita. Seus braços desceram e eu encaixei um duro direto. Ele caiu de rosto e rolou, ficando de costas na lona.

Vi pela sua boca que não se levantaria. Quando o juiz contava sete, estava de joelhos, mas não conseguiu levantar-se.

Como eu disse no principio desta historia, se eu nunca mais lutar calculo que poderei viver bem com o dinheiro e propriedades que atualmente possuimos e com o que obtenho de lutas de exibição. Na minha excursão à América do Sul, lucrei 100.000 dólares

Conto tambem com rendas anuais. Há a Joe Louis Enterprises Inc. prosperando e sou interessado no "Joe Louis Punch". E' uma bebida refrescante que tem boa saida, em 31 cidades e na América do Sul.

Empreguei 25.000 dólares em ações nesse empreendimento e recebo cinco por cento de juros. Se assim quiser, posso eu mesmo construir uma fábrica para engarrafamento e distribuição do "Joe Louis Punch". Sou proprietario de minhas casas em Detroit e em Chicago. Faço parte, com o cargo de vice-presidente da Companhia de Seguros Superior, em Detroit. O Sr. Roxborough tambem pertence à diretoria.

CLUBES JUVENIS

Organizei para essa companhia Clubes Juvenis Joe Louis — dedicados a competições esportivas, pique-niques e outras atividades desse gênero, e figuro nos quadros dos seus diretores Ando procurando obter a instalação de uma agencia Ford em Chicago. Numa garage na Rua 61, em Chicago, estou dando inicio à Escola de Automobilismo de Chicago, que Truman Gibson montou para mim.

Não me interessa obter lucros com ela. Está aberta a quem quer que seja, mas especialmente para os rapazes negros que deixam o colegio ou a universidade e verificam que não conseguem obter empregos com a mesma facilidade que os brancos. Destino-a a rapazes como era eu, que podem trabalhar apenas com as mãos.

Tenho outros planos para o futuro, e quando o povo diz que Joe Louis está arruinado, sem dúvida que se engana ou fala por falar. Se não tenho dinheiro em especie à minha imediata disposição diponho de outros meios para continuar a viver sem aperturas.

Penso que dentro de cinco ou dez anos, quando eu contar 40 ou 45 anos, estarei definitivamente arrumado e livre de inquietações. Até lá pretende continuar jogando bastante golf, praticando hipismo e vivendo uma boa vida, mas sempre atento aos negocios. E' assim que encaro o presente; o que o futuro me reserva, não posso prever.

De modo nenhum me queixo da sorte. Ela me foi boa, considerando que iniciei a vida como um pobre garoto esfarrapado numa fazenda de algodão. Tenho aproveitado bem a vida.

Há certas coisas que hoje gosto de recordar: quando eu estava no Exército, por exemplo, em 1943, e tentei transpor com o meu "big" automovel a lamacenta estradá que levava ao pobre lugar onde nasci, o carro atolou-se e eu tive que vencer o resto do caminho numa carreta puxada a burro, como eu fazia quando era garoto.

Lembro-me de como mamãe se emocionou da mesma forma que eu naquela ocasião, quando voltou lá muitos anos depois, como a vizinhança falava a meu respeito, informando com entusiasmo que não perdia uma luta minha, pelo radio

Não pretendo continuar lutando. Sei que se prosseguir, acabarei sendo derrotado. Todo homem deve contar com a derrota, em algum tempo.

E' como eu disse ao governador Dewey em Nova York, recentemente. "Joe, você pretende continuar lutando?", perguntou ele, e eu respondi: "Governador, espero lutar uma única vez mais".

Ele me disse: "Olhe, Joe, é melhor que você a faça mesmo a sua ultima luta" — ao que respondi: "Sim, Governador, é melhor [illegible] farei"

FIM



UM PRODUTO DA

ANTARCTICA

PACAEMBÚ

(Conclusão da página 2)

QUADROS:
IPIRANGA: Osvaldo; Homero e Alberto; Belmiro — Reinaldo e Dema; Liminha (Amarelinho) — Rubens — Amarelinho (Liminha) — Bibe e Alceu.
CORINTIANS: Bino; Belacosa e Rubens; Hélio — Touguinha e Belfare; Cláudio — Edélcio — Baltasar — Nenê e Noronha.
Juiz: Lee (bom).
Renda: Cr$ 205.015,00.
Preliminar: Aspirantes do Corintians 3 x Aspirantes do Ipiranga 1.

PALMEIRAS 3 x XV DE NOVEMBRO 1.
Local: estadio do XV de Novembro de Piracicaba.
Tentos de: Cardoso — Canhotinho — Harri e Bóvio.
1.º tempo: XV de Novembro 1 x Palmeiras 0.
Tento de: Cardoso.
QUADROS:
PALMEIRAS: Doli; Turcão e Sarno; Mexicano — Valdemar Fiume e Gengo; Harri — Bóvio — Abelardo — Léro e Canhotinho.
XV DE NOVEMBRO: Ari; Elias e Idiarte; Cardoso — Armando e Adolfinho; De Maria — Sato — Picolino — Gatão e Antoninho.
Juiz: Snape (bom).
Renda: 107.454 cruzeiros (recorde em Piracicaba).
Preliminar: Palmeiras 2 x XV de Novembro 1.

PORTUGUESA DE DESPORTOS 0 x S. PAULO 0.
Local: Pacaembu.
QUADROS:
PORT. DESPORTOS: Bolivar; Lorico e Nino; Luisinho — Santos e Hélio; Zé Carlos (Nininho) — Renato (Zé Carlos, depois Renato) — Nininho (Renato, depois Zé Carlos) — Pinga I e Simão.
S. PAULO: Mário; Savério e Mauro; Bauer — Rui e Noronha; China — Friaça (Leônidas) — Leônidas (Friaça) — Remo e Teixeirinha.
Juiz: Sunderland — bom.
Renda — Cr$ 335.664,00.
Preliminar — Aspirantes do São Paulo 2 vs. Portuguesa Desportos 1.

COMERCIAL 4 x NACIONAL 2
Local: Rua Javari.
Tentos — Zequinha — Agostinho — Clovis — Nilo — Agostinho e Charuto.
1.º tempo — Comercial 1 x Nacional 1.
Tentos — Zequinha e Agostinho.
Quadros:
COMERCIAL: Jaime; Carvalho e Zé Maria; Vaiano — Clóvis e Artur; Irineu — Nilo — Mário — Carecão e Agostinho.
NACIONAL: Fábio; Pavão e Cruz; Damasceno — Rivetti e Carlos; Marçal — Charuto — Jorginho — Flávio e Zequinha.
Juiz — Storey — (ótimo).
Renda -- 3.892 cruzeiros.
Preliminar — Aspirantes do Comercial 1 vs. Aspirantes do Nacional 1.

JABAQUARA 3 x PORTUGUESA 1.
Local — Praça de esportes Ulrico Mursa, em Santos.
Tentos de — Amaral — Augusto — Augusto e Zinho.
1.º tempo — Jabaquara 1 x Portuguesa santista 0.
Tento de — Amaral.
QUADROS:
JABAQUARA: Gijo; Maioral e Sousa; Léo — Nelson e Feijó; Amaral — Augusto — Leivas — Leopoldo e Brandãozinho.
PORT. SANTISTA: Andu; Guilherme e Toninho; Olegário — Brandãozinho e Antero; Bota — Zinho — Paiva — Moacir e Valter.
Juiz — Harry Rowley — regular.
Renda — Cr$ 59.672,00.
Preliminar — Aspirantes do Jabaquara 1 x Aspirantes da Portuguesa 1.
OCORRENCIAS: Guilherme, zagueiro da Portuguesa santista, foi expulso aos 26 minutos da segunda fase.

SHORT



SINTESE DA RODADA

VASCO, 2 x BONSUCESSO, 1 — Local: Teixeira de Castro. Renda: Cr$ 173.000,00. Juiz: MacPherson Dundas. Goals de Ademir e Cidinho (de penalty, de Augusto em Wilson) no primeiro tempo e Chico no segundo. Teams:

VASCO — Barbosa; Augusto e Sampaio; Ipojucan (Alfredo aos 25 minutos da segunda fase), Danilo e Jorge; Alfredo (Maneca), Maneca (Ipojucan), Heleno, Ademir e Chico.

BONSUCESSO — Alvarez; Borracha e Amauri; Cambuí, Vitor e Gato; Cidinho, Roberto, Wilson, Cola e Totó.

Aspirantes — Vasco, 9x0; juvenis — Vasco, 4x3.

*

FLAMENGO, 6 x CANTO DO RIO, 0 — Local: Caio Martins (Niterói). Renda: Cr$ 120.606,00. Juiz: Mr. Ford. Goals de Gringo (dois), Luizinho e Durval, no primeiro tempo, e Durval (dois) no segundo. Teams:

FLAMENGO — Garcia; Juvenal e Newton; Biguá, Bria e Beto; Luizinho, Zizinho, Gringo, Durval e Esquerdinha.

CANTO DO RIO — Joel; Serafim e Alcides; Quirino, Edesio e Canelinha; Raimundo, Carango, Geraldino, Valdemar e Almir.

Aspirantes — Flamengo, 3x1.

*

BANGU, 5 x AMERICA, 1 — Local: Estadio Proletario. Renda: Cr$ 118.945,00. Juiz: Mario Vianna. Goals de Djalma, Mariano, Moacir e Dimas na primeira fase, e Joel e Mariano na segunda. Teams:

AMÉRICA — Osni; Ivan e Joel; Hilton Vianna, Oswaldino e Gamba; Heitor, Nivaldino, Dimas, Ranulfo e Natalino.

BANGU — Princesinha; Rafaneli e Sula; Gualter, Mirim e Pinguela; Djalma, Moacyr, Joel, Ismael e Mariano.

Aspirantes — Bangú, 6x2; juvenis — Bangú, 6x1.

*

FLUMINENSE, 4 x SAO CRISTOVAO, 0 — Local: Laranjeiras. Renda: Cr$ 50.329,00. Juiz: Gama Malcher. Teams:

FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Lorenzo (depois Indio); Indio (depois Santo Cristo), Waldir e Bigode; Santo Cristo (depois Rodrigues, novamente Santo Cristo e por fim Lorenzo), Didi, Carlyle, Orlando e Rodrigues (depois Santo Cristo e novamente Rodrigues). Lorenzo contundiu-se aos 22 minutos do segundo empo, tendo de deixar a zaga.

S. CRISTOVAO — Ramiro; Pelado e Torbis; Romulo, Geraldo e Olavo; Lino II (depois Julio e novamente Lino), Nelson, Julio (depois Wilton), João Menta e Wilton (depois Lino II e por fim Julio).

Aspirantes — Fluminense, 9x0; juvenis — Fluminense, 9x1.



OS ARTILHEIROS

Dezenove goals foram assinalados na segunda rodada do campeonato, tendo Durval, do Flamengo, e Orlando, do Fluminense, como artilheiros, com três goals cada um. A artilharia mais positiva, por equipe, foi a do Flamengo, com seis goals. A lista dos goleadores do certame é atualmente a seguinte:

1.º — Maneca (Vasco), Ademir (Vasco) e Orlando (Fluminense) — com 4 goals.

2.º — Durval (Flamengo) e Mariano (Bangú) — com 3 goals.

3.º — Heleno (Vasco), Nivaldino (América), Braguinha (Botafogo) e Gringo (Flamengo) — com 2 goals.

4.º — Ipojucan (Vasco), Nestor (Vasco), Chico (Vasco), Olavio (Botafogo), Pirilo (Botafogo), Jaime (Flamengo), Luizinho (Flamengo), Carlyle (Fluminense), Djalma (Bangú), Joel (Bangú), Moacir (Bangú), Dimas (América), Cidinho (Bonsucesso), Oswaldinho (Madureira), Rubinho (Madureira), Helio (C. do Rio) e Carango (Canto do Rio) — com 1 goal.

ASPIRANTES E JUVENIS

Com os resultados da segunda etapa ficou sendo esta a classificação dos certames secundarios da F. M. F.:

ASPIRANTES: 1.º — VASCO, com 4 pontos ganhos e 0 perdido; 2.º — BOTAFOGO, com 2 pontos ganhos e 0 perdido; 3.º — FLUMINENSE e BANGÚ, com 3 pontos ganhos e 1 perdido; 4.º — FLAMENGO, CANTO DO RIO e AMERICA, com 2 pontos ganhos e 2 perdidos; 5.º — MADUREIRA, OLARIA E BONSUCESSO, com 0 ponto ganho e 2 perdidos; 6.º — SÃO CRISTOVAO, com 0 ponto ganho e 4 perdidos.

JUVENIS: 1.º — VASCO e FLUMINENSE, com 4 pontos ganhos e 0 perdido; 2.º — OLARIA, com 2 pontos ganhos e 0 perdido; 3.º — FLAMENGO, com 1 ponto ganho e 1 perdido; 4.º — BANGÚ, com 2 pontos ganhos e 2 perdidos; 5.º — BOTAFOGO e BONSUCESSO, com 0 ponto ganho e 2 perdidos; 6.º — AMÉRICA, com 1 ponto ganho e 3 perdidos; 7.º — SÃO CRISTOVÃO, com 0 ponto ganho e 4 perdidos. NOTAS — O Canto do Rio não disputa este certame e o Madureira ainda não estreou.

Mr. McPherson Dundas, o pior juiz da rodada, entre Cambuí e Augusto, os captains do Bonsucesso e do Vasco. Cambuí está lançando a moeda para a escolha do campo

A SITUAÇÃO DO CAMPEONATO

Com os resultados da segunda rodada ficou sendo esta a posição dos concorrentes ao campeonato oficial da cidade:

1.º — VASCO DA GAMA — 2 jogos e 2 vitorias; 4 pontos ganhos e 0 perdido; 13 goals pró e 1 contra; saldo: 12.

2.º — BOTAFOGO — 1 jogo e 1 vitoria; 2 pontos ganhos e 0 perdido; 4 goals pró e 0 goal contra; saldo: 4.

3.º — BANGU' — 2 jogos, 1 vitoria e 1 empate; 3 pontos ganhos e 1 perdido; 6 goals pró e 2 contra; saldo: 4.

3.º — FLUMINENSE — 2 jogos, 1 vitoria e 1 empate; 3 pontos ganhos e 1 perdido; 5 goals pró e 1 goal contra; saldo: 4.

4.º — MADUREIRA — 1 jogo e 1 empate; 1 ponto ganho e 1 perdido; 2 goals pró e 2 contra.

5.º — FLAMENGO — 2 jogos, 1 vitoria e 1 derrota; 2 pontos ganhos e 2 perdidos 7 goals pró e 2 goals contra; saldo: 5.

5.º — AMÉRICA — 2 jogos, 1 vitoria e 1 derrota; 2 pontos ganhos e 2 perdidos; 3 goals pró e 6 contra; deficit: 3.

6.º — BONSUCESSO — 1 jogo e 1 derrota; 0 ponto ganho e 2 pontos perdidos; 1 goal pró e 2 contra; deficit: 1.

6.º — OLARIA — 1 jogo e 1 derrota; 0 ponto ganho e 2 perdidos; 0 goal pró e 4 contra; deficit: 4.

7.º — CANTO DO RIO — 2 jogos, 1 empate e 1 derrota; 1 ponto ganho e 3 perdidos; 2 goals pró e 8 contra; deficit: 6.

8.º — SÃO CRISTOVAO — 2 jogos e 2 derrotas; 0 ponto ganho e 4 perdidos; 0 goal pró e 15 goals contra; deficit: 15.

DE APITO NA BOCA

Atuaram na rodada que passou os juizes Mario Vianna, Gama Malcher, Ford e Dundas, folgando Lowe e Martin. E a relação dos apitadores no campeonato de 49, apresenta, pois, esta tabela do "trabalho":

Alberto da Gama Malcher, Mister Ford e Mr. Dundas, com 2 jogos, e Mario Vianna, Mr. Lowe e Mr Bill Martin com 1 jogo.

AS RENDAS

A segunda rodada do campeonato ofereceu uma arrecadação total de Cr$ 482.880,00, maior que a da primeira etapa, embora com um jogo menos. A renda maior do dia foi a do jogo Bonsucesso x Vasco, com Cr$ 173.000,00 e a menor a do prelio Fluminense x São Cristovão, com Cr$ 50.329,00.

O total das rendas até agora atinge a cifra de Cr$ 951.628,00, assim compreendido: 1.ª RODADA — Cr$ 482.880,00. 2.ª RODADA — Cr$ 468.748,00.

A renda maior do campeonato é a do jogo América x Flamengo (1.ª rodada), com Cr$ 194.545,00 e a menor a do jogo Canto do Rio x Madureira (1.ª rodada), com Cr$ 16.671,00.

PENALTIES

Dois penalties foram consignados na segunda etapa Um no jogo Bonsucesso x Vasco (juiz Dundas), de foul de Augusto, que Cidinho converteu em goal, e outro no jogo Bangú x América (juiz Mario Vianna), de foul de Mirim em Dimas, que Hilton Vianna atirou na trave Assim sendo, a estatistica dos penalties passou a registar estes números: Batidos — 5; aproveitados — 4; perdido — 1.

AS PROXIMAS RODADAS

Estão programados para as duas próximas rodadas do campeonato os seguintes jogos:

DOMINGO, 17 — Bangú x Vasco, no Estadio Proletario, Fluminense x América, nas Laranjeiras; São Cristovão x Flamengo, em Figueira de Melo; Botafogo x Bonsucesso, em General Severiano; e Olaria x Canto do Rio, na rua Bariri.

DOMINGO, 24 — América x Botafogo, nas Laranjeiras; Canto do Rio x Fluminense, em Niterió; Madureira x Bonsucesso, em Conselheiro Galvão; e Olaria x São Cristovão, na rua Bariri.

BOLAS NAS REDES

Joel, do Canto do Rio, foi o arqueiro mais vazado da rodada, mas Ramiro, do São Cristovão, continua como o mais vazado do campeonato. A relação geral dos goleiros já vencidos no certame de 49 é a seguinte:

Ramiro (São Cristovão) — com 15 goals; Joel (Canto do Rio), com 8 goals; Osny (América), com 6 goals; Zezinho (Olaria), com 4 goals; Garcia (Flamengo), com 2 goals; Milton (Madureira), com 2 goals; Alvarez (Bonsucesso), com 2 goals; Barbosa (Vasco), com 1 goal; Princesa (Bangú), com 1 goal, Djalma (Bangú), com 1 goal; Castilho (Fluminense), com 1 goal; Oswaldo (Botafogo), com um jogo sem ter sido vazado, e Luiz (Bangú), tem 37 minutos de jogo, tambem sem ter sido vencido.



ALVAREZ